ENSINAR E CUIDAR

O ELO ENTRE ENSINO E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APS

ORGANIZADORES
Renilma da Silva Coelho
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Francisca Andréia da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Carla Araújo Bastos Teixeira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Paulo Sérgio da Silva

INOVAR

ENSINAR E CUIDAR: O ELO ENTRE ENSINO E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APS

INOVAR

Organizadores
Renilma da Silva Coelho
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Francisca Andréia da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Carla Araújo Bastos Teixeira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Paulo Sérgio da Silva

ENSINAR E CUIDAR: O ELO ENTRE ENSINO E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APS

1.ª edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2026

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons

Editora-chefe: Liliane Pereira de Souza
Diagramação: Editora Inovar
Capa: Juliana Pinheiro de Souza
Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial
Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Prof. Dr. Arlindo Costa
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes
Profa. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Profa. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Morais
Profa. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Profa. Dra. Susana Copertari
Profa. Dra. Susana Schneid Scherer
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E59

Ensinar e cuidar: o elo entre ensino e comunidade na formação de enfermeiros na APS / Organização de Renilma da Silva Coelho, Dhuly dos Santos Sousa, Gleidilene Freitas da Silva. – Campo Grande/MS: Inovar, 2026, 106p. PDF

Outros organizadores: Francisca Andréia da Silva, Glenda Ramá Oliveira da Luz, Carla Araújo Bastos Teixeira, Giovanna Rosario Soanno Marchiori, Paulo Sérgio da Silva.

Vários autores.

ISBN 978-65-5388-380-2
DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2

1. Enfermagem. 2. Atenção primária à saúde. 3. Educação em saúde. I. Coelho, Renilma da Silva (Organizadora). II. Sousa, Dhuly dos Santos (Organizadora). III. Silva, Gleidilene Freitas da (Organizadora). IV. Título.

CDD 610.73

Índice para catálogo sistemático:
I. Enferrmagem

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

APRESENTAÇÃO

O internato é o momento onde os acadêmicos são inseridos nas diversas áreas assistenciais e têm a oportunidade de vivenciar a rotina nas unidades para conhecer a realidade e os desafios de cada âmbito e cenário, num processo de crescimento profissional desafiador que impulsiona a formação de profissionais capacitados e humanizados.

Ao serem inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), um campo amplo e diversificado, os alunos observam diversas realidades e desafios por meio do estágio supervisionado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde aprendem a lidar com diferentes cenários, perfis populacionais, queixas e demandas, num processo que exige e fortalece o conhecimento técnico-estratégico e exercita a capacidade do aluno de desenvolver soluções funcionais e adequadas a cada realidade.

Este e-book é o produto dos conhecimentos e práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado dos alunos matriculados no módulo de Internato em Estratégia Saúde da Família do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Os projetos aqui apresentados são resultado da dedicação em trazer para a comunidade orientações acerca de assuntos importantes para seu bem-estar, projetos que permeiam assuntos como a autonomia no ciclo gravídico-puerperal, a quebra de paradigmas na saúde do homem e da mulher, assim como, a enfermagem além dos muros (saúde nas escolas).

A abordagem destes temas é de fundamental importância para a formação acadêmica, uma vez que os alunos colocam seus conhecimentos em prática por meio de palestras e ações de educação permanente, e para a comunidade, que recebe as ações de educação em saúde e passa a deter mais informação sobre temas que tocam a vida da comunidade.

Cada relato de experiência, cada projeto aqui contido é uma amostra da integração entre o ensino superior e o contato do acadêmico ao sistema de saúde, produzindo uma ciência viva. Diante disto, este e-book se destaca como uma página no crescimento profissional de cada interno, assim como incentivos para novos projetos e relatos de experiência futuras.

Esp. Dhuly dos Santos Sousa
Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 **12**
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE PARTO: POTENCIALIZANDO AUTONOMIA E CUIDADO HUMANIZADO NA ATENÇÃO AO PARTO
Jennifer Adjei-Sika
Fernanda Kaline Mafra Silva
Franciellen de Sousa Farias
Keis Paula Rosa
Pedro Antônio de Oliveira Junior
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Paulo Sérgio da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_001

CAPÍTULO 2 **23**
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Brenda da Silva Alves
Matheus Yago Vieira Ribeiro
Rodrigo Henrique de Lima Pinto
Patricia Melo Alencar
Adriana Corcino da Silva
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto
Vilane Adalgisa Tolentino de Lima
Rafaela Laignier Hott Siqueira
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_002

CAPÍTULO 3 **32**
AGOSTO DOURADO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Abner Chaves da Silva
André dos Santos Rosa
Maressa Sampaio Guimarães
Mylenna Christine Santos Campos
Marcella Lima Marinho
Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino
Dejaíne Taís Viriato Mandulão
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
Paulo Sérgio da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_003

CAPÍTULO 4 **45**
PREVENÇÃO EM FOCO: CUIDANDO DA SAÚDE DO HOMEM NO NOVEMBRO AZUL
Ana Júlia Azevedo Silva
Brenda da Silva Alves
Hellen da Silva Batista
Luísa Sthefener Alencar Alves
Mick Jager Wenglygeer Santos de Lima
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto
Vilane Adalgisa Tolentino de Lima
Rafaela Laignier Hott Siqueira
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_004

CAPÍTULO 5 **53**
PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR
Ana Júlia Azevedo Silva
Beatriz Freitas Holanda da Silva
Hendrya Camylle da Silva Matos
Lo Ruama Soares de Castro
Idaline Suelly Costa Alves
Kenysson Oliveira Rodrigues
Clair Pereira Poerschke
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_005

CAPÍTULO 6 **63**
PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR
Ana Beatriz Oliveira de Sousa
Bárbara Peixoto Leitão
Emelly Victoria da Silva Pereira
Luisa Sthefener Alencar Alves
Patricia Melo Alencar
Adriana Corcino da Silva
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Paulo Sérgio da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_006

CAPÍTULO 7 **72**
NOVEMBRO AZUL NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPACTO DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA
Beatriz Freitas Holanda da Silva
Fernanda Kaline Mafra Silva
Franciellen de Sousa Farias
Yvica Andrelle Paul
Pedro Antônio de Oliveira Junior
Kenysson Oliveira Rodrigues
Clair Pereira Poerschke
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Paulo Sérgio da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_007

CAPÍTULO 8 **81**
VALORIZAÇÃO DA VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-EDUCATIVA DURANTE O SETEMBRO AMARELO
Ana Beatriz Oliveira de Sousa
Andressa Gabrielle de Almeida Garcia
Edjane da Silva Barros
Genice Vitoria Alves Gomes
Yvica Andrelle Paul
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_008

CAPÍTULO 9 **89**
CONSCIENTIZAÇÃO OUTUBRO ROSA: CÂNCER DE MAMA E A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BOA VISTA - RR
Ana Carolina Godinho Fontenele
Andressa Sousa da Silva
Hellen Bezerra Silva
Idaline Suelly Costa Alves
Marcella Lima Marinho
Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino
Dejaíne Taís Viriato Mandulão
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-380-2_009

SOBRE OS ORGANIZADORES **98**
Renilma da Silva Coelho
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Francisca Andréia da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Carla Araújo Bastos Teixeira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Paulo Sérgio da Silva

ÍNDICE REMISSIVO **106**

CAPÍTULO 1

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE PARTO: POTENCIALIZANDO AUTONOMIA E CUIDADO HUMANIZADO NA ATENÇÃO AO PARTO

Jennifer Adjei-Sika
Fernanda Kaline Mafra Silva
Franciellen de Sousa Farias
Keis Paula Rosa
Pedro Antônio de Oliveira Junior
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Paulo Sérgio da Silva

INTRODUÇÃO

No Brasil, o enfermeiro desempenha um papel central na equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável por planejar, executar e avaliar cuidados de enfermagem fundamentados em evidências e centrados no ser humano. O Processo de Enfermagem constitui-se como uma metodologia sistemática e dinâmica que permite identificar problemas de saúde reais ou potenciais, planejar intervenções específicas e avaliar os resultados alcançados.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem emerge como uma prática fundamental, especialmente no acompanhamento de grupos prioritários, como gestantes. O uso de diagnósticos de enfermagem, fundamentados em classificações oficiais, orienta intervenções

direcionadas às necessidades identificadas, promovendo uma abordagem integral e baseada em evidências. Um aspecto crucial do cuidado no pré-natal é a preparação para o parto e nascimento, envolvendo o planejamento e a tomada de decisões compartilhadas.

O Plano de Parto surge como uma ferramenta essencial para garantir o respeito à autonomia da mulher, promover o parto humanizado e reduzir intervenções obstétricas desnecessárias. Trata-se de um documento elaborado conjuntamente pela gestante, seu acompanhante e a equipe de saúde, onde são registradas preferências, expectativas e decisões sobre o parto e nascimento. Apesar de sua importância, a implementação sistemática do Plano de Parto ainda enfrenta desafios na prática cotidiana da atenção básica e hospitalar.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência da elaboração e implementação de Planos de Parto em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Boa Vista, enfatizando a importância da enfermagem como articuladora desse processo, visando fortalecer o papel do enfermeiro na APS e promover cuidados mais humanizados e centrados na mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando

problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de março a novembro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi no território, a necessidade de realizar a capacitação dos profissionais da equipe de saúde mencionando a importância, os fundamentos e a metodologia de elaboração do Plano de Parto. Bem como a educação em saúde e sensibilização das gestantes e seus acompanhantes sobre a possibilidade e importância de planejar o parto durante as consultas pré-natais.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos internos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista - RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

O projeto visa aumentar a adesão à prática no sentido que é esperado um aumento significativo no número de gestantes acompanhadas na UBS que tenham seu Plano de Parto discutido e elaborado durante o pré-natal. Para isso foi confeccionado folders no idioma português e espanhol conforme a demanda do território e realizado uma conversa acerca do Plano de parto com os profissionais de saúde da unidade e uma educação em saúde com as mulheres do território.

Essa prática gera um aumento do conhecimento das gestantes e seus acompanhantes sobre as opções disponíveis durante o parto e

nascimento, promovendo maior preparação e participação ativa e fortalecendo a autonomia da mulher. Haverá maior envolvimento e tomada de decisão informada pelas gestantes em relação aos cuidados durante o trabalho de parto e nascimento, respeitando suas preferências e valores.

É importante que haja humanização na assistência para que avance na implementação de uma assistência mais qualificada, centrada na mulher e baseada no respeito às suas escolhas, reduzindo a possibilidade de intervenções obstétricas desnecessárias e melhoria na comunicação e na continuidade do cuidado estabelecendo um canal de comunicação mais efetivo entre a equipe da UBS e a maternidade, garantindo que as preferências da gestante sejam conhecidas e consideradas no momento do parto. É importante a capacitação da equipe: Aumento do conhecimento e das habilidades dos profissionais da UBS (enfermeiros, técnicos, médicos, ACS) sobre a importância e a metodologia de elaboração e implementação do Plano de Parto.

Instrumentalização da prática de enfermagem fortalece o papel do enfermeiro na APS como articulador e executor de cuidados humanizados e baseados em evidências, utilizando o processo de enfermagem para planejar e implementar intervenções específicas como o Plano de Parto que visa a garantir a maior satisfação das gestantes com o cuidado recebido durante o pré-natal e, potencialmente, com a experiência do parto, devido ao maior envolvimento e preparação com a inserção da discussão e elaboração do Plano de Parto como uma prática rotineira e valorizada na UBS, contribuindo para uma cultura mais voltada para a autonomia e o protagonismo da mulher.

Figura 1: Layout plano de Parto

ME GUSTARÍA QUE SE EVITARA LA MANIPULACIÓN DEL PERINEO Y LA EPISIOTOMÍA DURANTE EL PARTO.

( )Sí ( )No

SI FUERA NECESARIA UNA CESÁREA, ME GUSTARÍA QUE MI ACOMPAÑANTE ESTUVIERA PRESENTE, DE ACUERDO CON LA LEY 11.108/2005.

( )Sí ( )No

EN CUANTO NAZCA EL BEBÉ, ME GUSTARÍA:

( ) Cargar a mi bebé inmediatamente;
( ) Recibir a mi bebé cuando me sienta preparada;
( ) Comenzar a amamantar lo antes posible;
( ) Cargar a mi bebé continuamente durante al menos 1 hora si todo está bien;

EN CUANTO AL CORTE DEL CORDÓN UMBILICAL, DEBE REALIZARSE DE MANERA OPORTUNA:

( ) Por un profesional;
( ) Por mí misma;
( ) Por un acompañante.

DESEO, SI ES POSIBLE, QUE ME COLOQUEN UN DIU POSPARTO PARA GARANTIZAR MI ANTICONCEPCIÓN.

( )Sí ( )No

UNIVERSIDAD FEDERAL DE RORAIMA
VICERRECTORADO DE EDUCACIÓN Y ESTUDIOS DE PREGRADO
CENTRO DE CIENCIAS DE LA SALUD
LICENCIATURA EN ENFERMERÍA

CADA PARTO ES ÚNICO. ÉSTE PLAN REPRESENTA EL DERECHO DE LA MUJER EMBARAZADA A SER ESCUCHADA, RESPETADA Y APOYADA CON ATENCIÓN Y DIGNIDAD DURANTE TODO EL PROCESO DEL PARTO.

ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA:
Fernanda Mafra, Franciellen Farias, Keis de Paula, Jennifer Adjei-Sika

TUTOR:
Enf. Ma. Renilma Silva

mi
PLAN DE PARTO

Nome da gestante:

Nome do bebê:

Nome do acompanhante:

Contato de emergência:

JÁ ORGANIZOU O QUE VOCÊ PRECISA LEVAR PARA A MATERNIDADE?

( ) Roupas para você e para o bebê;

( ) Chinelo para banho;

( ) Material de higiene íntima (sabonete, absorvente pós-parto, escova de dentes);

( ) Exames, ultrassons e cartão de pré-natal;

( ) Documentos pessoais com foto (seu e do acompanhante);

Outros:

DESEJO CONHECER A MATERNIDADE?
( ) Sim ( ) Não
Data: __ /__ /____

DESEJO QUE ME ACOMPANHE DURANTE A INTERNAÇÃO NA MATERNIDADE:
( ) Marido/ parceiro/ pai do bebê;
( ) Mãe;
( ) Filho(a) maior de 18 anos;
( ) Amigo(a);
( ) Outro familiar;
( ) Nenhum;

TEREI UMA DOULA ME ACOMPANHANDO?
( ) Sim ( ) Não

DESEJO QUE MEU PARTO SEJA FOTOGRAFADO?
( ) Sim ( ) Não

DESEJO TER COMO OPÇÃO OS SEGUINTES MÉTODOS PARA ALÍVIO DA DOR?
( ) Massagem (pode ser realizada pelo acompanhante ou doula);
( ) Orientação sobre técnica de respiração;
( ) Movimentar e andar;
( ) Exercício de relaxamento com bola;
( ) Banho de chuveiro;
( ) Analgesia, quando disponível;

Outros:

GOSTARIA DE TER LIBERDADE PARA ESCOLHER DIVERSAS POSIÇÕES DURANTE MEU TRABALHO DE PARTO?
( ) Sim ( ) Não

GOSTARIA DE TER AS SEGUINTES OPÇÕES DE POSIÇÃO NA HORA DO NASCIMENTO:
( ) Sentada/Cócoras;
( ) Semi-sentada com cabeceira elevada;
( ) De quatro apoios;

Outras:

DESEJO QUE EU E MEU ACOMPANHANTE SEJAMOS INFORMADOS SOBRE TODOS OS PROCEDIMENTOS A SEREM REALIZADOS COMIGO, COM MEU BEBÊ E QUALQUER INTERVENÇÃO NECESSÁRIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO:
( ) Sim ( ) Não

DESEJO SE POSSÍVEL, OS SEGUINTES CUIDADOS:
( ) Um ambiente com pouca luminosidade.
( ) Ouvir da música minha escolha.
( ) Pouco barulho e conversas.
( ) Privacidade.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

DISCUSSÃO

A gravidez é um evento resultante da fecundação do óvulo (ovócito) pelo espermatozóide. Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação (gravidez) é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências (Brasil, 2025).

De acordo com a Fundação Abrinq (2022), a descoberta da gravidez proporciona diversos tipos de emoções, como: surpresa, alegria e muitas vezes medo e angústias. Alguns indicadores como o planejamento da gestação e o desejo da mulher em relação à maternidade, trazem a vivência de sentimentos bons e positivos. Mas, quando ocorre o contrário, sobretudo na falta do apoio do companheiro ou da família, esses sentimentos se misturam com o de insegurança e solidão.

Sendo assim, por meio da Portaria do Ministério da Saúde n 569/2000 no ano de 2000 foi instituído em âmbito nacional no Sistema único de Saúde (SUS) o Programa de humanização no pré - natal e nascimento (PHPN), plano este que prevê para toda gestante o acesso ao atendimento digno e de qualidade, não apenas durante a gestação, mas também durante o parto e no puerpério. (Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, 2016; Oliveira et al., 2025).

O pré-natal é uma etapa essencial no período da gravidez, pois além do acompanhamento de saúde da gestante e do feto, também é o momento crucial para o recebimento de todas as informações necessárias. É durante esse período que a mulher tem a oportunidade de conhecer seus direitos, compreender e se preparar para os processos do parto, bem como aprender a identificar práticas que configuram violência obstétrica. Para Souza et al., (2020), as violências obstétricas são agressões provocadas por profissionais, que violem o corpo das parturientes, seus direitos e autonomia.

Com o intuito de dar total autonomia à parturiente e buscar evitar quaisquer situações que tornem o momento do parto uma experiência psicologicamente ruim, desde 1996, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a elaboração de um plano de parto (PP) e o entende como um dispositivo de estímulo às gestantes pela busca de informações qualificadas. O plano de parto é um documento de natureza legal, redigido pelas gestantes após obterem informações sobre a gravidez e o processo do parto (Feltrin et al., 2022).

Segundo Branco et al., (2022), o PP surgiu com o intuito de facilitar a relação entre gestantes e profissionais de saúde, além de estimular tomadas de decisão sobre escolhas, riscos e resultados de trabalho de parto, possibilitando uma abordagem mais humanizada e centrada na paciente. Por meio da construção do PP, as mulheres podem fortalecer a confiança em relação ao parto, expressar suas preferências e melhorar a comunicação com a equipe profissional, além de ser um método de prevenção quaternária frente à violência obstétrica e acesso à assistência de qualidade (Santana et al., 2024).

Neste sentido, a capacitação dos profissionais é crucial para a implementação efetiva do plano de parto, que deve ser iniciado na atenção básica e seguido nos serviços hospitalares (Anselmo et al., 2024). O enfermeiro encarrega - se do papel central na condução da assistência pré - natal de qualidade, pela competência de atuar com estratégias proativas de acolhimento, destinando - se tanto à educação em saúde, proteção e promoção, quanto ao empoderamento da gestante associado à escolha do tipo de parto. Para tal, o enfermeiro carece de apoio frente às tecnologias como a Consulta de Enfermagem, podendo - se identificar demandas e estabelecer prioridades de intervenção, a partir de um plano sistematizado de cuidados (Silva et al., 2023).

Neste contexto, o Plano de Parto promove vínculo entre o profissional enfermeiro e a gestante, proporciona conhecimento sobre intervenções desnecessárias, favorece autonomia para suas decisões e segurança durante todas as fases do ciclo gravídico - puerperal (Silva et al., 2023).

CONCLUSÃO

Com base nas ações realizadas e nos resultados observados, conclui-se que a implementação do projeto foi eficaz, atingindo plenamente seu objetivo principal: promover a elaboração e discussão do Plano de Parto com as gestantes acompanhadas na UBS. A intervenção foi esclarecedora, proporcionando um espaço de escuta, troca e aprendizado, tanto para as gestantes quanto para a equipe de saúde.

Houve um aumento perceptível na adesão das gestantes à prática, com maior interesse, participação ativa e envolvimento nas decisões relacionadas ao parto e nascimento. Isso fortaleceu a autonomia das mulheres, ampliou seu conhecimento sobre os direitos e opções disponíveis e contribuiu para uma preparação mais consciente para o momento do parto. A humanização da assistência foi favorecida, com práticas mais respeitosas, individualizadas e centradas na mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez**. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez. Acesso em: 15 jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Parto Humanizado: uma proposta de transformação da prática obstétrica no SUS. Brasília: MS; 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolos de Atenção à Gestante e ao Pré-natal. Brasília: MS; 2022.

Cartilha da gestante. São Paulo: Fundação Abrinq, 2022. Disponível em: https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2022-05/Cartilha-da-gestante-Fundacao-Abri nq_0.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

DA SILVA, LB; DE ALMEIDA, RJ; E LIMA, SGS; CARVALHEIRA, APP Plano de parto e

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos; MANZANO, Jéssica Pagotto; FREITAS, Tiago José Aio de. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. ***CuidArte, Enfermagem***, v. 16, n. 1, p. 65–73, jan./jun. 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395474 . Acesso em: 15 jul. 2025.

Fonseca, L. A. F. da; Silva, R. S. da; Oliveira, A. C. de. Humanização da assistência ao parto e nascimento: percepções das mulheres e dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

LINS, Flávia Danielle do Nascimento; ALVES, Thaynã Vitória dos Santos; MEDEIROS, Rosália Teresa Carvalho de Almeida; MARQUES, Rodrigo Márcio Marques, A. P. R.; Cruz, J. A. da. O papel do enfermeiro na implementação do plano de parto na atenção básica. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 12, 2021.

MArtinasso FABRÍCIO, L.; DE OLIVEIRA, R. I.; CHIAVARI FREDERICO, M. O. A Importância Do Pré-Natal E As Influências Na Decisão Do Tipo De Parto: Uma Revisão Bibliográfica E Análise Das Tendências Crescentes De Cesáreas No Brasil**. Asclepius International Journal of Scientific Health Science**, São José dos Pinhais, Paraná, v. 4, nº 7, p. 76–84, 2025. DOI: 10.70779/aijshs.v4i7.189.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Cuidado centrado na pessoa: uma abordagem para a qualidade dos serviços de saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**; 2021.

Pessoa. A importância do pré-natal na prevenção da violência obstétrica. **Revista Diálogos em Saúde,** v. 7, n. 1, p. 75–84, jan./maio 2024. ISSN 2596-206X.

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. ***Saúde Coletiva*** *(Barueri)*, *14*(91), 13612–13617. https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i91p13612-13617.

Revista Contemporânea**,** *4*(10), e5956. https://doi.org/10.56083/RCV4N10-009.

Samara Raiany Borges De Anselmo, Martins, F. J. G., Neto, R. T. D. L., Nóbrega, R. J. N., Limeira, C. P. da S., Silvestre, R. C., Helton Colares Da Silva, & Barreto , J. A. P. S. (2024). Plano De Parto Como Ferramenta De Empoderamento A Gestante:

Santana, L. R., Souza, B. M. R. de, Moraes, P. M. de O., & Silveira, C. C. S. de M. da. (2024). A Importância Do Plano De Parto E Autonomia Da Mulher No Processo De Parturição - Uma Revisão Integrativa De Literatura.

Santos, I. S. dos; Schmitz, E. M. P.; Moraes, C. L. de. Plano de parto compartilhado: contribuição para a autonomia da mulher e humanização da assistência ao parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 345–352, 2021.

Silveira, R. M.; Mendes, E. V. Atenção ao ciclo gravídico-puerperal na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

Souza, E. M. de; Almeida, P. C. de. A autonomia da mulher no processo de parto: uma revisão integrativa. **Escrita Nursing**, v. 14, e021142, 2021.

CAPÍTULO 2

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Brenda da Silva Alves
Matheus Yago Vieira Ribeiro
Rodrigo Henrique de Lima Pinto
Patricia Melo Alencar
Adriana Corcino da Silva
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto
Vilane Adalgisa Tolentino de Lima
Rafaela Laignier Hott Siqueira
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), também denominada Atenção Básica, constitui o primeiro nível de atenção no sistema de saúde e caracteriza-se por um conjunto de ações voltadas ao âmbito individual e coletivo. Essas ações abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Seu objetivo central é oferecer atenção integral, de forma a impactar positivamente a situação de saúde das populações (Brasil, 2023).

No que se refere à saúde infantil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, uma vez que o leite materno apresenta composição nutricional ideal para suprir as necessidades da criança nesse período

(Brasil, 2008). Em consonância, o Ministério da Saúde orienta que a amamentação seja mantida até os dois anos de idade ou mais, sendo que, nos primeiros seis meses, o bebê deve receber apenas leite materno, sem a introdução de outros líquidos ou alimentos, como sucos, chás e água (Brasil, 2023).

Com o intuito de fortalecer essas recomendações, em 2012 foi lançada a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Essa iniciativa busca qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção primária, promovendo e incentivando o aleitamento materno e a alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023).

Nesse contexto, o agosto dourado se destaca como uma campanha de conscientização voltada à promoção do aleitamento materno, servindo de apoio às ações dos profissionais de saúde na orientação às puérperas e mães de crianças de até dois anos.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre agosto dourado realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), destacando a importância do aleitamento materno exclusivo e sua importância para o desenvolvimento dos bebês.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o

5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de agosto de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A proposta da intervenção consistiu na elaboração de atividades voltadas para educação em saúde e confecção de um banner para auxiliar no processo de educação. A confecção do banner foi realizada por meio do aplicativo Canva, para adequação dos textos e das imagens, contendo informações relacionadas a benefícios do aleitamento materno para o bebê e para a mãe e dicas para facilitar a amamentação. Essa proposta tem em vista a utilização de instrumentos visuais para captar a atenção dos indivíduos e fixar o conteúdo que foi apresentado pelos acadêmicos.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos internos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista - RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem-estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A intervenção educativa foi realizada no mês de agosto de 2025, durante as atividades do internato em Enfermagem na UBS. Foi organizado um momento de orientação coletiva na área externa, abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis

meses de vida, a manutenção da amamentação por até dois anos ou mais, além dos benefícios para a saúde do bebê e da mãe.

O recurso visual elaborado, um banner educativo em alusão ao Agosto Dourado, foi exposto em local estratégico da unidade, de forma a possibilitar a visualização tanto por gestantes e puérperas quanto por familiares e demais usuários do serviço. O material continha informações objetivas e ilustradas, o que facilitou a compreensão das mensagens transmitidas.

Durante a ação, observou-se interesse por parte das puérperas, que interagiram por meio de perguntas e relatos de experiências pessoais relacionadas à amamentação. Houve relatos de dificuldades enfrentadas, como fissuras mamilares e insegurança quanto à produção de leite, os quais foram esclarecidos pela equipe, reforçando a importância do apoio profissional no processo de amamentação.

De forma geral, constatou-se boa receptividade da intervenção, com destaque para a utilização do banner como facilitador na transmissão das informações. O recurso visual contribuiu para atrair a atenção do público e reforçar os conteúdos apresentados verbalmente pelos discentes, mostrando-se eficaz como estratégia de educação em saúde no âmbito da Atenção Primária.

Figura 1: Banner educativo em Alusão ao Agosto Dourado

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

A intervenção educativa realizada durante o Agosto Dourado, com palestra multiprofissional para gestantes e apoio de material visual

em banner, está em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O conteúdo abordado reforçou recomendações centrais, como a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e a manutenção até os dois anos ou mais, com introdução oportuna da alimentação complementar a partir do sexto mês. Essas diretrizes são amplamente defendidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), além de estarem em sintonia com recomendações de instituições como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e a Academia Americana de Pediatria (AAP) (Who, 2023; Unicef, 2023; American Academy Of Pediatrics, 2022).

No âmbito organizacional, a ação dialoga com a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), que orienta a qualificação contínua das equipes da Atenção Primária para ampliar práticas de aconselhamento e cuidado centrado na família. A EAAB integra o aleitamento e alimentação complementar saudável e recomenda oficinas, palestras e materiais educativos nas unidades básicas de saúde, recursos que foram aplicados neste projeto (Brasil, 2015).

Do ponto de vista da efetividade, estudos indicam que a combinação de educação pré-natal com suporte pós-natal está entre as estratégias mais eficazes para aumentar a prevalência e a duração do aleitamento materno exclusivo. Revisões sistemáticas e ensaios clínicos demonstram que o aconselhamento repetido no puerpério apresenta impacto superior ao fornecimento isolado de informações durante a gestação. Além disso, o preparo da mulher ainda no pré-natal contribui para aumentar a autoeficácia para amamentar, ajudando na prevenção e manejo de dificuldades comuns, como fissuras mamilares, pega inadequada e insegurança em relação à produção de leite (Buckland et al., 2020; Sousa et al., 2019).

No cenário global, a Série do The Lancet (2023) reforça que o aleitamento materno ainda é subvalorizado e subfinanciado, destacando a necessidade de políticas públicas, ambientes favoráveis e regulação do marketing de fórmulas. Intervenções locais, como as realizadas em UBS, ganham maior relevância quando articuladas a

políticas sistêmicas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que asseguram práticas adequadas desde o nascimento até a continuidade do cuidado na comunidade (Pérez-Escamilla et al., 2023; Brasil, 2018).

O uso do recurso visual em banner como ferramenta educativa também se mostrou pertinente, pois contribui para a comunicação clara e acessível, facilitando a compreensão e a adesão das gestantes. Observou-se que o banner funcionou como um suporte para a exposição dos conteúdos, favorecendo a interação e a fixação das informações discutidas na palestra, além de permanecer disponível na unidade como recurso permanente de educação em saúde.

CONCLUSÃO

A intervenção do Agosto Dourado na UBS, por meio de palestra multiprofissional com suporte de banner educativo, demonstrou boa aceitação e relevância pedagógica. A ação mostrou-se alinhada às recomendações da OMS, UNICEF, AAP e às diretrizes nacionais da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, contribuindo para o empoderamento das gestantes e a correção de mitos relacionados ao aleitamento.

Para garantir maior impacto, recomenda-se que ações educativas como esta sejam realizadas de forma contínua, articuladas ao acompanhamento no puerpério e integradas a fluxos de seguimento, como consultas de enfermagem, grupos de puérperas e visitas domiciliares. Além disso, devem estar vinculadas a políticas amplas de incentivo ao aleitamento, como a IHAC, de modo a fortalecer a linha de cuidado materno-infantil. Tais medidas ampliam as chances de aumento da prevalência e da duração do aleitamento materno exclusivo, promovendo saúde e qualidade de vida para mães e crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Policy statement: breastfeeding and the use of human milk.** Pediatrics, v. 150, n. 1, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno: guia para hospitais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dept. of Child and Adolescent Health and Development. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington D.C.**, USA Geneva: WHO; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). In: Saúde de A a Z. Seção A – Aleitamento Materno.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/eaab. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2023]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sapss.

Buckland, Christa et al. Interventions to promote exclusive breastfeeding among young mothers: a systematic review and meta-analysis. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 102, 2020.

Pérez-Escamilla, Rafael et al. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. **The Lancet**, v. 401, n. 10375, p. 472-485, 2023.

SOUSA, C. S. et al. Impacto de intervenções educativas sobre a prática do aleitamento materno exclusivo: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 784-792, 2019.

UNICEF. **Infant and young child feeding.** New York: UNICEF, 2023.

WHO – World Health Organization. **Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals.** Geneva: WHO, 2023.

CAPÍTULO 3

AGOSTO DOURADO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Abner Chaves da Silva
André dos Santos Rosa
Maressa Sampaio Guimarães
Mylenna Christine Santos Campos
Marcella Lima Marinho
Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino
Dejaíne Taís Viriato Mandulão
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira
Paulo Sérgio da Silva

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado a estratégia mais eficaz para a promoção da saúde infantil, sendo capaz de reduzir significativamente os índices de morbimortalidade e contribuir para o desenvolvimento físico, emocional e imunológico da criança. Além dos benefícios diretos para o lactente, a amamentação também favorece a saúde materna, reduzindo o risco de câncer de mama e ovário, auxiliando no retorno do peso pré-gestacional e fortalecendo o vínculo afetivo mãe-bebê (Spsp, 2020).

No Brasil, a prática do aleitamento materno é incentivada por políticas públicas que buscam promover, proteger e apoiar essa prática, reconhecida como essencial para a saúde coletiva. A Lei nº

13.435/2017 instituiu o mês de agosto como o **“Agosto Dourado”**, em alusão à cor que simboliza o “padrão ouro” do leite materno, reforçando a importância de intensificar, durante este período, ações de conscientização e mobilização social voltadas à amamentação (Brasil, 2017; Anvisa, 2021).

Diversos órgãos e entidades, como o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Conselho Nacional de Saúde, vêm destacando que a promoção do aleitamento deve ultrapassar a campanha de um único mês, tornando-se uma prática contínua de incentivo e apoio às nutrizes. Para tanto, as práticas de educação em saúde assumem papel central, uma vez que possibilitam o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e a ampliação do conhecimento das mães, familiares e comunidade sobre os benefícios da amamentação (Cns, 2023).

Para a mãe, a amamentação reduz a probabilidade de ocorrência de câncer de mama, proporciona maior espaçamento entre os partos e auxilia na involução uterina, com consequente diminuição do sangramento pós-parto. O leite humano contém centenas de moléculas bioativas que protegem o recém-nascido contra infecções e inflamações e contribuem para a maturação imunológica, o desenvolvimento de órgãos e a colonização microbiana saudável. Em comparação com a alimentação com fórmula, a amamentação tem sido associada à diminuição da morbidade e mortalidade em bebês e à menor incidência de infecções gastrointestinais e doenças inflamatórias, respiratórias e alérgicas, favorecimento do desenvolvimento cognitivo e psicomotor e do adequado desenvolvimento de estruturas da face, entre outros benefícios para o bebê (Bicalho, 2021).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) desponta como o espaço privilegiado para a realização de ações educativas, por sua proximidade com a comunidade e pelo contato direto e contínuo com gestantes, puérperas e familiares. Palestras, grupos de gestantes, visitas domiciliares e rodas de conversa são algumas das estratégias utilizadas pelos profissionais para fortalecer a adesão ao aleitamento

materno exclusivo, contribuindo para a consolidação de uma cultura de valorização da amamentação (Brasil, 2025).

Portanto, compreender o impacto e a efetividade das práticas educativas realizadas no contexto do Agosto Dourado, especialmente na Atenção Primária, é essencial para potencializar os resultados das políticas públicas e garantir que os benefícios do aleitamento materno sejam plenamente alcançados.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde como estratégia de incentivo ao aleitamento materno durante o Agosto Dourado e analisar a contribuição das práticas educativas na adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de agosto de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi no território com a necessidade

de realizar educação em saúde a respeito do aleitamento materno em alusão ao Agosto Dourado.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista -RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

Foi realizada uma educação em saúde com a população da unidade com um material lúdico desenvolvido pelos alunos contendo mitos e verdades sobre a amamentação e cartilhas contendo os benefícios do aleitamento materno.

Essa ação foi de grande importância visto que a educação em saúde é uma forma de ampliar o conhecimento das gestantes acerca dos benefícios do aleitamento materno, tanto para a saúde da criança quanto para a saúde materna.

Os materiais lúdicos confeccionados foram criados com o objetivo de desconstruir os mitos e crenças sobre o aleitamento materno, além de estimular a reflexão crítica das participantes sobre a importância do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida. Com isso, é possível alcançar um aumento da adesão e da confiança das gestantes em relação à prática da amamentação, fortalecendo a autonomia no processo de tomada de decisão.

Além disso, espera-se que as estratégias educativas promovam maior envolvimento da comunidade, reforçando o papel da Atenção Primária à Saúde como espaço de acolhimento, cuidado contínuo e incentivo à construção de hábitos saudáveis, com impacto positivo na promoção e manutenção da amamentação.

Figura 1: Cartão informativo de promoção ao aleitamento materno na campanha Agosto Dourado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 2: Cartaz educativo sobre aleitamento materno, elaborado para a campanha Agosto Dourado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 3: Recurso educativo interativo "Giro da Amamentação", utilizado em ação de promoção ao aleitamento materno.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 4: Protótipo físico do recurso educativo interativo "Giro da Amamentação", confeccionado para ação de promoção ao aleitamento materno durante a campanha Agosto Dourado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 5: Artes digitais de material educativo elaboradas para ação de promoção e incentivo ao aleitamento materno.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 6: Panfleto educativo elaborado para a campanha Agosto Dourado, com orientações sobre a importância do aleitamento materno.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

O presente projeto de intervenção evidenciou que a realização de práticas educativas voltadas ao aleitamento materno, especialmente no contexto do agosto dourado, configura-se como uma estratégia potente para a promoção da saúde materno infantil e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. A experiência na Atenção Primária mostrou que ações simples, como palestras e a utilização de materiais lúdicos, favorecem não apenas a disseminação de informações, mas também a criação de um espaço de acolhimento, escuta e valorização da experiência materna.

Estudos recentes apontam que, apesar do amplo reconhecimento dos benefícios da amamentação, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras para manter o aleitamento exclusivo até os seis meses, recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Entre os principais desafios estão a insegurança materna, a influência de mitos culturais e a falta de apoio social e institucional (Lima; Moura; Silva, 2022). Nesse sentido, a educação em saúde assume papel essencial, uma vez que possibilita desconstruir concepções equivocadas e empoderar a mulher em seu processo de cuidado.

Além disso, a literatura destaca que a atuação da equipe multiprofissional é decisiva para o sucesso das práticas educativas. Profissionais de saúde capacitados conseguem identificar precocemente dificuldades, oferecer suporte individualizado e criar estratégias adaptadas à realidade de cada família (Ferreira; Santos; Oliveira, 2021). A intervenção desenvolvida na dialoga com essa perspectiva, ao proporcionar momentos de troca de saberes e à medida que promove o protagonismo das gestantes no processo de amamentação.

Outro aspecto relevante é a necessidade de continuidade das ações para além do Agosto Dourado. Como ressaltado pelo Conselho Nacional de Saúde (2023), a promoção do aleitamento materno não deve se restringir a um período específico, mas constituir-se em uma prática permanente da Atenção Primária. A experiência deste projeto confirma essa recomendação, visto que a sensibilização e a adesão

das gestantes se mostram mais efetivas quando há acompanhamento contínuo, favorecendo a construção de uma cultura de valorização da amamentação.

Por fim, destaca-se que a humanização das práticas educativas é fundamental. Mais do que transmitir informações técnicas, trata-se de oferecer apoio emocional, respeitar a singularidade de cada mulher e reconhecer o aleitamento como um ato de cuidado integral, que envolve dimensões físicas, emocionais e sociais. Dessa forma, a intervenção contribui não apenas para o aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo, mas também para a promoção de saúde e bem-estar de mães, crianças e famílias (Brasil, 2025).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de práticas educativas no âmbito da Atenção Primária, especialmente durante o Agosto Dourado, representa uma estratégia fundamental para a promoção do aleitamento materno. A utilização de palestras, materiais lúdicos e cartilhas contribui não apenas para a disseminação de informações confiáveis, mas também para o fortalecimento do vínculo entre gestantes e profissionais de saúde. Espera-se que tais ações favoreçam a adesão ao aleitamento exclusivo até os seis meses de vida e a manutenção da amamentação complementar, impactando positivamente na saúde materno-infantil e na consolidação de uma cultura de valorização da amamentação. Assim, iniciativas dessa natureza reafirmam o papel da educação em saúde como instrumento essencial para potencializar políticas públicas e garantir benefícios duradouros para mães, bebês e comunidade.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agosto Dourado e incentivo à amamentação: fique por dentro. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa.

BICALHO, Carine Vieira et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agosto, mês do Aleitamento Materno no Brasil. Biblioteca Virtual em Saúde – MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação - Campanha Agosto Dourado: um mês inteiro pela vida. Campanhas da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Aleitamento materno: muito além do Agosto Dourado. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Aleitamento materno: muito além do Agosto Dourado**. Brasília: CNS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERREIRA, L. M.; SANTOS, R. C.; OLIVEIRA, P. R. **Apoio profissional e familiar no sucesso do aleitamento materno: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2021.

LIMA, A. C. F.; MOURA, L. S.; SILVA, M. R. **Desafios para a manutenção do aleitamento materno exclusivo: revisão de literatura**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, p. 123-131, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1519-382920220000

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO (SPSP). Agosto Dourado - Benefícios do Aleitamento Materno para o bebê, a mãe e o planeta. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.spsp.org.br/agosto-dourado-beneficios-do-aleitamento-materno-para-o-bebe-a-mae-e-o-planeta/?utm_source.

CAPÍTULO 4

PREVENÇÃO EM FOCO: CUIDANDO DA SAÚDE DO HOMEM NO NOVEMBRO AZUL

Ana Júlia Azevedo Silva
Brenda da Silva Alves
Hellen da Silva Batista
Luísa Sthefener Alencar Alves
Mick Jager Wenglygeer Santos de Lima
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto
Vilane Adalgisa Tolentino de Lima
Rafaela Laignier Hott Siqueira
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori

INTRODUÇÃO

O movimento Novembro Azul é uma campanha mundial voltada à conscientização sobre a saúde do homem, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata (Ministério da Saúde, 2020). Essa iniciativa surgiu como uma forma de combater o estigma e o desconhecimento em torno das doenças que mais afetam a população masculina, promovendo o cuidado integral e a busca por uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2021).

No Brasil, o câncer de próstata representa a segunda neoplasia mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), vinculado ao Ministério da Saúde, destaca que a detecção precoce é essencial para o sucesso do tratamento e redução da mortalidade, sendo o toque retal

e o exame de PSA ferramentas fundamentais nesse processo (Inca, 2023).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) reforça a importância de promover o acesso dos homens aos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, onde se encontram as principais oportunidades de promoção, prevenção e diagnóstico precoce (Brasil, 2019). A falta de procura pelos serviços básicos ainda é um desafio, muitas vezes relacionada a barreiras culturais, medo do diagnóstico e à visão equivocada de invulnerabilidade masculina (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) tem papel essencial na promoção da saúde masculina por meio de ações de educação em saúde voltado para essa população adscrita.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre prevenção do câncer de próstata em alusão ao Novembro azul como uma iniciativa de valorização da saúde do homem e fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços básicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos cenários de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem,

identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes cenários de estágio é a Unidade Básica de Saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de novembro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução do mesmo. Assim, definiu-se a realização de uma atividade educativa voltada à saúde do homem, considerando a relevância do Novembro Azul e a necessidade de estratégias que favoreçam a aproximação desse público aos serviços da Atenção Primária.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos internos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista - RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

Durante a execução do projeto foram desenvolvidas ações educativas e interativas voltadas ao fortalecimento da conscientização sobre a saúde do homem. Inicialmente, foi organizado um painel temático, composto por elementos visuais e palavras-chave relacionadas à campanha, com o intuito de atrair a atenção do público e criar um ambiente acolhedor para o início das atividades.

Na sequência, foi realizada uma dinâmica educativa visando ampliar o engajamento e facilitar o entendimento dos participantes. Elaborou-se um jogo no formato “Mito ou Verdade”, para o qual foram confeccionadas plaquinhas distribuídas ao público masculino presente. Ao longo da dinâmica, os facilitadores apresentaram afirmações referentes à saúde do homem, permitindo que os participantes indicassem suas respostas e, posteriormente, recebessem explicações

claras e fundamentadas sobre cada item. Essa estratégia lúdica demonstrou-se eficaz para estimular a participação ativa, esclarecer dúvidas e desconstruir crenças equivocadas sobre prevenção e autocuidado.

A receptividade do público foi bastante positiva, evidenciada pela interação constante, pelas perguntas feitas e pelo interesse demonstrado durante toda a atividade. Ao final, os participantes parabenizaram a equipe pela iniciativa, destacando a relevância do tema. Como forma de reforço às orientações, foi entregue um cartão informativo contendo dados essenciais sobre cuidados preventivos, acompanhado de um brinde simbólico pela participação.

Complementando as ações educativas, a UBS disponibilizou aos homens a realização de testes rápidos, aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar, fortalecendo o cuidado integral e estimulando a busca ativa pelos serviços de saúde. A adesão a esses procedimentos demonstrou que abordagens dinâmicas e acolhedoras favorecem o envolvimento do público masculino e aumentam a procura por ações preventivas.

Os resultados evidenciam que o projeto alcançou seu objetivo, promovendo conscientização, participação significativa e maior aproximação dos usuários aos serviços da Atenção Primária.

Figura 1: Cartão informativo de promoção da saúde do homem na campanha Novembro Azul.

DISCUSSÃO

O projeto demonstra a relevância de ações educativas como ferramentas estratégicas para promover a saúde do homem dentro da Atenção Primária. A participação expressiva do público e o interesse evidenciado durante as atividades encontram respaldo na literatura, que destaca a necessidade de métodos interativos e acolhedores para romper barreiras culturais e estimular o engajamento masculino (Brasil, 2020).

A utilização de dinâmicas como o jogo “Mito ou Verdade” mostrou-se eficaz para desconstruir concepções equivocadas acerca do câncer de próstata e de outras condições prevalentes entre os homens. Iniciativas desse tipo são apontadas como fundamentais para a promoção da educação em saúde, uma vez que facilitam a troca de saberes, fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários e contribuem para modificar comportamentos de risco (Brasil, 2021). A abordagem lúdica adotada condiz com recomendações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que enfatiza a necessidade de estratégias que ampliem o acesso e o acolhimento da população masculina nos serviços básicos (Brasil, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se ao estímulo à detecção precoce de doenças, especialmente do câncer de próstata, tema central da campanha Novembro Azul. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca, 2023), o diagnóstico precoce é determinante para reduzir a mortalidade e melhorar as chances de tratamento. Nesse sentido, a oferta de orientações qualificadas, aliada à disponibilização de testes rápidos e medidas de avaliação clínica, como aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar, reforça o cuidado integral ao homem, ampliando o impacto das ações educativas.

A boa receptividade do público evidencia um avanço na superação de barreiras culturalmente construídas, frequentemente associadas à resistência masculina em buscar os serviços de saúde. Esse comportamento, observado amplamente na literatura, é influenciado por fatores como medo do diagnóstico, estigmas e a percepção de invulnerabilidade, que ainda dificultam a adesão às práticas preventivas (Brasil, 2020). A experiência vivenciada na UBS Buritis durante o projeto demonstra que, quando o ambiente é acolhedor e as informações são transmitidas de forma clara e participativa, a procura espontânea pelos serviços aumenta, corroborando a importância do fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade.

Nesse contexto, o projeto demonstrou potencial para contribuir efetivamente com a promoção da saúde masculina, alinhando-se às

diretrizes nacionais e às demandas específicas da população atendida. As ações desenvolvidas reforçam que iniciativas educativas contínuas e humanizadas não apenas disseminam informações, mas também promovem autonomia, autocuidado e conscientização, elementos essenciais para a redução de agravos evitáveis e para a consolidação de uma cultura de prevenção entre os homens.

CONCLUSÃO

O projeto demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover a saúde do homem, evidenciando a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção, conscientização e fortalecimento do vínculo entre usuários e serviços da Atenção Primária. A utilização de metodologias ativas, como a dinâmica “Mito ou Verdade”, proporcionou um ambiente participativo, acolhedor e lúdico, favorecendo a interação, o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos relacionados à saúde masculina e à prevenção do câncer de próstata.

A receptividade positiva do público e a participação expressiva nas atividades indicam que abordagens interativas e humanizadas contribuem para superar barreiras culturais que frequentemente dificultam a procura por serviços de saúde por parte dos homens. A entrega de materiais educativos, associada à realização de testes rápidos, reforçou o cuidado integral e estimulou a adesão a práticas preventivas. O desenvolvimento do projeto também evidenciou o papel fundamental da UBS na promoção da saúde masculina, permitindo que os profissionais de saúde se aproximem da comunidade, disseminem informações qualificadas e contribuam para a detecção precoce de doenças. Além disso, a experiência proporcionou aprendizado significativo aos estudantes, ampliando competências técnicas, comunicativas e educativas, essenciais para a formação em enfermagem.

Em síntese, o projeto cumpriu seus objetivos, promovendo conscientização, engajamento ativo dos participantes e fortalecimento da cultura de prevenção. A continuidade de ações educativas dessa

natureza é recomendada, visando consolidar o autocuidado, a detecção precoce de doenças e a valorização da saúde do homem na atenção primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata: sinais, sintomas, diagnóstico e prevenção.** Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família (ESF): composição e importância. Brasília: **Ministério da Saúde,** 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novembro Azul.** Portal Gov.br. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem/novembro-azul. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH): princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa de 2023: **incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro:** INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 13 nov. 2025.

CAPÍTULO 5

PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Júlia Azevedo Silva
Beatriz Freitas Holanda da Silva
Hendrya Camylle da Silva Matos
Lo Ruama Soares de Castro
Idaline Suelly Costa Alves
Kenysson Oliveira Rodrigues
Clair Pereira Poerschke
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira

INTRODUÇÃO

A cultura da paz pode ser entendida como um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que rejeitam a violência e procuram resolver conflitos por vias pacíficas, promovendo justiça social, igualdade, respeito às diferenças e ao direito de cada indivíduo à dignidade. No campo da saúde, essa cultura se articula com a promoção da saúde mental, prevenção de violência e construção de ambientes seguros e acolhedores, tanto nas escolas quanto nas comunidades. Assim, a educação para a cultura de paz teve seu marco no ano de 1997, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que o ano 2000 fosse anunciado como o Ano Internacional da Cultura de Paz, sendo o período entre 2001 a 2010 designado como a

Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo (Dursi, 2019; Macedo et al., 2023).

No Brasil, ações de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) têm papel fundamental, porque esse nível de atenção está mais próximo do cotidiano das pessoas, permitindo identificar precocemente fatores de risco e fomentar práticas de promoção, prevenção e cuidado integral. A APS não se limita a tratar doenças, mas deve integrar educação em saúde, intersetorialidade (saúde, educação, assistência social), acolhimento e atuação contínua no território (Mattioni et al., 2022).

Um componente central desse processo é a educação contínua, tanto para alunos quanto para profissionais e comunidade. No caso dos alunos, educação contínua envolve intervenções regulares, reflexivas e participativas, que se adaptam ao contexto socioeconômico e cultural. Esse tipo de educação favorece a internalização de valores como empatia, resolução não violenta de conflitos, respeito às diferenças, estimulando o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes (Fernandes et al., 2023). Especialmente em regiões de vulnerabilidade social, com populações imigrantes e com desigualdade econômica, essa educação ganha ainda mais relevância, pois ajuda a mitigar os impactos de exclusão, discriminação e tensões culturais (Santiago et al., 2025).

Além disso, nos últimos anos a violência escolar tem se tornado um fenômeno crescente no Brasil, o que reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas voltadas à cultura da paz. Segundo o 1º Boletim Técnico - Escola que Protege (Mec/Mdhc/Unesco/Fbsp, 2025), de 2013 a 2023 o número de vítimas de violência escolar saltou de 3,7 mil para 13,1 mil casos, representando um aumento de 254%. Apenas entre janeiro e setembro de 2023, o Disque 100 registrou 9.530 denúncias de violência em escolas, cerca de 50% a mais em comparação ao mesmo período de 2022, totalizando mais de 50 mil violações de direitos humanos. Desse total, 74% das vítimas eram crianças e adolescentes, mas professores também foram afetados, com mais de 1.200 denúncias formais e 7.100 violações registradas (Brasil, 2024).

Outro dado alarmante é a interferência direta da violência no processo de ensino: em 2021, 669 escolas tiveram seu calendário letivo interrompido por episódios violentos, e, entre 2021 e 2023, observou-se um aumento de 245,6% de paralisações escolares motivadas por tiroteios e toques de recolher, impactando 3,6% das instituições. Esses números evidenciam a urgência de ações integradas na atenção primária e na comunidade escolar, com foco na prevenção da violência e na promoção da cultura da paz como componentes essenciais para o desenvolvimento saudável dos alunos (Brasil, 2024).

Diante deste cenário, observa-se que intervenções isoladas têm impacto limitado; portanto, ações contínuas de educação em saúde, adaptadas às realidades locais (como em escolas de comunidades com alta concentração de imigrantes e famílias de baixa renda), são essenciais para promover transformações duradouras na cultura de paz, no desenvolvimento socioemocional e no convívio social dos alunos.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre a cultura da paz realizada em escola vinculada à Atenção Primária, destacando sua importância para o desenvolvimento dos alunos em contexto de vulnerabilidade social, imigração e tensões culturais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção educativa em uma UBS no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), com foco na promoção da cultura da paz, realizado em uma escola de ensino fundamental. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada no território foi que a instituição recebe alunos oriundos, em sua maioria, de famílias em situação de vulnerabilidade social, incluindo crianças de abrigos de imigrantes venezuelanos localizados na região, especialmente do abrigo Rondon. Nesse contexto, verificou-se a presença de possíveis conflitos e situações de violência escolar. Assim surgiu a necessidade de realizar uma ação educativa por meio de uma dinâmica interativa, em que os alunos fossem convidados a identificar e diferenciar os tipos de violência. Portanto, utilizou-se uma linguagem simples, exemplos do cotidiano e recursos lúdicos para facilitar a compreensão. Durante a atividade, foram levantadas situações práticas que as crianças vivenciam dentro e fora do ambiente escolar, estimulando a reflexão sobre atitudes de respeito, empatia e solidariedade como formas de prevenção da violência

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos internos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista - RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A ação educativa sobre a cultura da paz foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, divididos em dois momentos: inicialmente com as turmas do 1º e 2º ano, e, em seguida, com os alunos do 3º ao 5º ano. Essa organização possibilitou maior adequação da linguagem e melhor interação entre os participantes.

No decorrer da intervenção, foram apresentados e discutidos os tipos de violência (física, psicológica, verbal e material), sendo oferecidos exemplos concretos para facilitar o entendimento dos alunos. Após essa etapa, abordou-se a cultura da paz, também com exemplos práticos, o que possibilitou relacionar as atitudes pacíficas com situações vivenciadas no dia a dia.

Durante a atividade, os estudantes mostraram-se receptivos e participaram ativamente das discussões, refletindo sobre o significado de paz e violência no cotidiano. As questões norteadoras lançadas pelas acadêmicas, como “posso bater no colega?”, “fazer bullying é certo?” e “falar mal do outro é violência?”, estimularam a reflexão sobre comportamentos frequentemente observados na escola. Ao serem questionados sobre o que entendiam por violência, algumas crianças deram exemplos como “brigar” e até “matar”, o que possibilitou dialogar sobre como atitudes, mesmo as consideradas “menores”, como agressões verbais e físicas entre colegas, também configuram formas de violência e precisam ser evitadas. Já ao serem questionados sobre o que representava a paz, os alunos citaram comportamentos positivos, como obedecer, conversar, não falar mal do colega e não empurrar, revelando compreensão do tema a partir de exemplos do cotidiano escolar.

Alguns alunos relataram ainda que, por vezes, recorrem a agressões físicas quando se sentem estressados, o que permitiu discutir alternativas mais adequadas, como manter a calma, buscar o diálogo e respeitar o próximo.

Ao final, foi realizada uma dinâmica interativa, na qual uma linha foi demarcada no chão e os estudantes deveriam se posicionar de acordo com as palavras enunciadas. Quando se tratava de uma atitude

promotora de paz, os alunos se deslocavam para o lado correspondente, quando a palavra estava associada à violência, posicionavam-se do lado oposto. A atividade lúdica foi bem aceita, estimulou a participação de todos e permitiu avaliar a assimilação dos conteúdos. Observou-se que as crianças, em sua maioria, identificaram corretamente as situações apresentadas, demonstrando compreensão sobre os conceitos trabalhados.

De forma espontânea, os estudantes disseram que iriam promover atitudes de paz, entendendo que comportamentos de violência, como bater no colega ou praticar bullying, não contribuem para uma boa convivência. Assim, a intervenção possibilitou que refletissem sobre suas atitudes, fortalecendo valores relacionados ao respeito e à empatia, além de proporcionar um aprendizado de maneira leve e participativa. Entretanto, registrou-se que alguns alunos ainda mantiveram a postura de agressividade, demonstrando tendência a resolver situações por meio de estresse, agressões verbais ou até físicas. Embora não representassem a maioria, esses casos chamaram atenção e foram alvo de diálogo e incentivo à reflexão sobre a importância de adotar atitudes pacíficas. Apesar dos esforços e da insistência em estimular a cultura da paz, não foi possível perceber com clareza que esses alunos tenham saído da atividade transformados. Ainda assim, em sua maioria, os estudantes mostraram-se engajados, demonstrando interesse em adotar e propagar comportamentos alinhados ao respeito, à convivência saudável e à cultura da paz.

DISCUSSÃO

O relato de experiência demonstra a vitalidade da intersetorialidade entre saúde e educação, especialmente em cenários de vulnerabilidade social e imigração. Os resultados, que apontaram a participação ativa dos alunos e a clara distinção entre atitudes de paz e violência, sublinham a eficácia de intervenções contínuas e adaptadas para o desenvolvimento socioemocional (Brasil, 2022).

A atuação da Enfermagem na escola, integrada ao Programa Saúde na Escola (PSE), é um exemplo concreto da articulação necessária entre a saúde e a educação para a promoção da cidadania e dos direitos humanos (Brasil, 2022). A APS é o nível de atenção mais próximo do cotidiano das pessoas (Brasil, 2022), conferindo ao profissional de saúde um papel estratégico na identificação precoce de riscos e na mediação de conflitos no território. Ao levar o tema da cultura da paz para a sala de aula, as acadêmicas de Enfermagem não apenas cumprem um papel de educação em saúde, mas também reforçam o princípio da corresponsabilidade no cuidado integral dos estudantes, trabalhando em conjunto com a educação para criar ambientes mais seguros e acolhedores (Brasil, 2022).

O contexto da escola, marcado pela vulnerabilidade social e pela exposição a violências, torna a intervenção crucial. O cenário de violência escolar no Brasil é alarmante, com a prevalência de ataques de violência extrema que impactam o processo de ensino-aprendizagem e a saúde mental da comunidade (Vieira et al., 2024; Vinha et al., 2023). A alta exposição à violência no entorno, refletida na menção de crianças a atos graves ("matar") e a conflitos cotidianos ("fazer bullying"), exige que a escola seja um polo de proteção e diálogo. Intervenções educativas focadas na cultura da paz e na resolução não violenta de conflitos são essenciais para mitigar os impactos desse ciclo de violência, promovendo o desenvolvimento de fatores de proteção pessoal e social (Conasems, 2018; Consed, 2023).

O sucesso da ação deve-se, em grande parte, ao uso de metodologias lúdicas e participativas, como a dinâmica da linha. A Enfermagem reconhece e utiliza estratégias lúdicas para facilitar o ensino, o aprendizado e a mudança de comportamento, sendo uma abordagem eficaz para trabalhar com crianças (Fernandes; Angelo, 2018). Ao estimular a reflexão sobre o estresse e a busca por alternativas ao diálogo, a intervenção contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais cruciais para a convivência pacífica (Consed, 2023). Essa abordagem reforça o papel do enfermeiro como um educador em saúde, capaz de promover a

transformação de atitudes e a construção de uma consciência coletiva voltada para a solidariedade e o respeito às diferenças (Brasil, 2022).

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que ações educativas voltadas à cultura da paz no ambiente escolar constituem ferramentas importantes para sensibilizar e estimular a reflexão crítica das crianças acerca da violência e de comportamentos de convivência saudável. Observou-se que a maioria dos alunos participou ativamente, compreendeu os conceitos trabalhados e mostrou-se disposta a propagar atitudes de respeito e empatia, ainda que alguns tenham mantido posturas de agressividade e resistência à mudança. Essa dualidade reforça que intervenções pontuais, embora relevantes, não são suficientes para transformar padrões de comportamento já presentes, sendo necessária a continuidade de práticas educativas de forma regular, articuladas entre saúde e educação. Portanto, espera-se que a atuação da Enfermagem, integrada ao Programa Saúde na Escola, contribua de maneira significativa para o fortalecimento da cultura da paz, atuando não apenas na prevenção da violência, mas também na construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e promotores de saúde integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; UNESCO. **1º Boletim Técnico: Escola que Protege — Dados sobre Violências nas Escolas.** Brasília: MEC/MDHC/FBSP/UNESCO, dez. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/BOLETIMdados-sobreviolenciasnasescolas.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e Cultura de Paz.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/prevencao-e-cultura-de-paz. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos.** Caderno Temático do Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_cultura_paz.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Projeto Semeadores da Paz: Prevenir a violência é cuidar da minha saúde**. 2018. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/5_projeto-semeadores-da-paz-prevenir-a-violencia-e-cuidar-da-minha-saude. Acesso em: 25 set. 2025.

CONSED. Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Projeto Cultura de Paz.** 2023. Disponível em: https://www.consed.org.br/storage/downloads/frTJqI2Mtxh5oOB80gcVfwVCC9VeOtMpuvzxiLeu.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. **A construção da Cultura de Paz no contexto da instituição escolar.** 2019.

FERNANDES, Carla Sílvia Neves da Nova; ANGELO, Margareth. Estratégias lúdicas utilizadas em enfermagem - Uma revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 88-98, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002018000100088&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

FERNANDES, Priscila Castro Cordeiro et al. A importância da educação continuada na atenção primária à saúde: revisão narrativa da literatura. **Revista FOCO**, v. 16, n. 12, p. e3765-e3765, 2023.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; NOGUEIRA MAGALHÃES, Karen Ingred; SOUZA, José Mário de. Educação para a Cultura de Paz e Formação de Professores. **Revista de Iniciação à Docência**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e11675; 1–19, 2023. DOI: 10.22481/riduesb.v8i1.11675. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/16225. Acesso em: 23 set. 2025.

MATTIONI, Fernanda Carlise et al., A atenção primária em saúde como cenário de práticas de promoção da saúde: revisão integrativa. **Revista Contexto & Saúde**: revista do departamento de ciências da saúde. Ijuí (RS), v. 22, n. 45, e12886, p. 1-16, 2022.

SANTIAGO, Elainy Krisnha Sampaio et al., Educação permanente em saúde como estratégia para profissionais na assistência integral à

saúde do adulto em comunidades vulneráveis. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 52, p. e7830-e7830, 2025.

VIEIRA, L. R. et al., “Epidemia” de violência nas escolas brasileiras e os efeitos na saúde dos sobreviventes: uma perspectiva a partir das experiências adversas na infância. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, e00169723, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n3/e00169723/pt/. Acesso em: 25 set. 2025.

VINHA, Telma et al., **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil.** Relatório preliminar. Campinas: IdEA/Unicamp, 2023.

CAPÍTULO 6

PROMOVENDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Beatriz Oliveira de Sousa
Bárbara Peixoto Leitão
Emelly Victoria da Silva Pereira
Luisa Sthefener Alencar Alves
Patricia Melo Alencar
Adriana Corcino da Silva
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Paulo Sérgio da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori

INTRODUÇÃO

A infância representa uma etapa essencial do desenvolvimento humano, marcada pela formação de hábitos, valores e crenças que, em grande parte, se perpetuam na vida adulta. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância desse período para a construção de hábitos alimentares saudáveis, considerando também os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam esse processo. Entre eles, destacam-se a intensa publicidade de alimentos ultraprocessados voltada ao público infantil, as condições econômicas das famílias e a disponibilidade de alimentos tanto no ambiente doméstico quanto nas escolas, espaços centrais de convivência e aprendizado das crianças (Sertão, 2025).

A alimentação equilibrada na infância desempenha papel essencial na prevenção de problemas como desnutrição, obesidade e comprometimentos no desenvolvimento infantil. Uma dieta rica em nutrientes favorece não apenas o desempenho cognitivo e escolar, mas também o bem-estar emocional e social das crianças. Nesse contexto, instrumentos como a avaliação antropométrica e a anamnese nutricional tornam-se fundamentais para acompanhar o estado nutricional e orientar ações de intervenção adequadas (Silva, 2025).

As atividades educativas desenvolvidas nas escolas, especialmente aquelas voltadas à alimentação e à saúde, constituem estratégias essenciais para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos estudantes. Essas ações contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis, incentivam a prática de atividades físicas e favorecem o desenvolvimento integral das crianças, refletindo positivamente em sua saúde física, emocional e social (Favarin, 2024).

Além disso, é indispensável que tais práticas educativas sejam contínuas e contextualizadas, considerando a realidade de cada comunidade escolar. O envolvimento de professores, pais e profissionais da saúde potencializa os resultados das ações, fortalecendo a autonomia das crianças na escolha de alimentos mais saudáveis e o senso crítico diante das influências externas, como o marketing alimentar. Assim, conforme destaca Rocha (2024), a promoção da alimentação saudável na infância não deve se limitar à transmissão de informações, mas envolver práticas participativas e transformadoras que estimulem o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento.

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde por meio de uma palestra voltada para crianças, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento da consciência sobre o autocuidado desde a infância.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de outubro de 2025, na qual foi realizado o diagnostico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada no território, a necessidade de realizar uma palestra educativa, intitulada “Alimentação Saudável e o Semáforo da Saúde”, afim de promover o conhecimento sobre a pirâmide alimentar brasileira e incentivar hábitos alimentares equilibrados desde a infância. Para isso, a metodologia adotada foi lúdica e participativa, buscando estimular o interesse e a compreensão das crianças por meio de atividades visuais e interativas.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos internos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista -RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

Durante o período de atuação, foi realizada uma palestra sobre alimentação saudável voltada para crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, com o objetivo de conscientizá-las acerca da importância de hábitos alimentares equilibrados para o crescimento e desenvolvimento adequado. Para tornar o conteúdo mais acessível e didático, foi utilizado como recursos um painel da pirâmide alimentar, que ilustra a classificação dos alimentos segundo sua frequência de consumo, e a dinâmica do semáforo da alimentação, que permitiu às crianças identificar de forma prática quais alimentos podem ser consumidos à vontade, quais devem ser ingeridos com moderação e quais devem ser evitados. Foi mencionado a Pirâmide Alimentar Brasileira, explicando seus grupos alimentares, os principais alimentos que os compõem e a importância de cada um para o organismo. Utilizou-se linguagem simples e exemplos práticos do cotidiano das crianças para facilitar o entendimento.

Foi realizada uma dinâmica do “Semáforo da Alimentação Saudável”, na qual os alimentos foram classificados conforme as cores do semáforo:

- Vermelho: alimentos que devem ser consumidos apenas de vez em quando, cerca de uma vez ao mês (ex: doces, refrigerantes, frituras);
- Amarelo: alimentos que podem ser ingeridos com moderação, algumas vezes na semana ou no dia (ex: pães, massas, queijos);
- Verde: alimentos que podem ser consumidos à vontade, diariamente (ex: frutas, verduras, legumes e água).

Durante a dinâmica, as crianças participaram ativamente, classificando figuras de alimentos nas cores correspondentes e discutindo suas escolhas. Essa abordagem interativa favoreceu a assimilação dos conceitos, a reflexão sobre hábitos alimentares e o desenvolvimento do senso crítico em relação à alimentação.

Durante a realização da atividade, observou-se grande interesse e participação por parte das crianças, que interagiram ativamente com os materiais e formularam questionamentos sobre os alimentos benéficos à saúde e aqueles que requerem consumo moderado. Ao término da palestra, verificou-se que a maioria compreendeu e assimilou os conceitos apresentados, demonstrando capacidade de aplicá-los em situações cotidianas, como na escolha de lanches e refeições.

Tais resultados indicam que a abordagem prática, visual e interativa mostrou-se eficaz para facilitar a compreensão e a internalização das informações, promovendo maior consciência

acerca da importância da alimentação saudável desde a infância. Ademais, a atividade contribuiu para estimular hábitos alimentares responsáveis, fortalecendo a educação nutricional de maneira lúdica e envolvente.

DISCUSSÃO

Estudos recentes mostram que cerca de 24,7% da dieta de crianças de até cinco anos no Brasil é composta por alimentos ultraprocessados, o que representa um risco significativo para o desenvolvimento de doenças crônicas e desequilíbrios nutricionais. Essa realidade evidencia a necessidade de ações educativas que utilizem abordagens lúdicas e participativas, como a adotada neste estudo, para estimular o aprendizado e o senso crítico das crianças em relação à alimentação (Brasil, 2024).

Além disso, o ambiente escolar configura-se como um espaço privilegiado para práticas educativas em saúde. As ações de alimentação e nutrição desenvolvidas nas escolas são estratégias eficazes para promover hábitos alimentares saudáveis, sobretudo quando articulam o ambiente físico, o currículo escolar e a participação ativa dos alunos. Na experiência relatada, a integração entre escola e UBS mostrou-se fundamental para o envolvimento das crianças e para a consolidação do conhecimento adquirido, demonstrando que a

aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo é vivenciado de forma prática e contextualizada (Da Silva et al., 2024).

Os resultados obtidos também dialogam com achados de Popper, 2024, que destacam que atividades educativas com caráter interativo e visual favorecem o engajamento e a assimilação de informações nutricionais por parte do público infantil. A participação ativa das crianças, observada durante a dinâmica do semáforo, permitiu não apenas a compreensão dos conceitos apresentados, mas também a reflexão sobre suas próprias escolhas alimentares. Embora não tenha havido mensuração quantitativa de mudanças de comportamento, observou-se maior conscientização e interesse em práticas alimentares saudáveis, um indicador positivo de impacto a curto prazo (Popper, 2024).

Contudo, é necessário reconhecer que a formação de hábitos saudáveis vai além das atividades educativas pontuais, sendo fortemente influenciada por fatores socioeconômicos e culturais. Conforme UNICEF, 2025, pela primeira vez na história, a obesidade supera a desnutrição globalmente entre crianças e adolescentes, impulsionada pelo consumo crescente de alimentos ultraprocessados e pela substituição de frutas e vegetais em dietas familiares. No Brasil, é indicado que a ausência de políticas públicas consistentes para controle da comercialização e publicidade de alimentos nas escolas compromete a efetividade das ações educativas, demonstrando a necessidade de um trabalho integrado entre saúde, educação e gestão pública (Da Silva et al., 2024).

Por fim, a experiência relatada evidencia o potencial transformador da educação em saúde quando desenvolvida de forma participativa, lúdica e interdisciplinar. Programas contínuos de educação alimentar e nutricional, quando associados à participação da família e da comunidade escolar, apresentam resultados sustentáveis na formação de hábitos saudáveis desde a infância. Assim, é possível concluir que a ação realizada contribuiu significativamente para a promoção da saúde infantil, devendo ser incorporada como prática contínua no âmbito da atenção básica e das políticas de promoção da alimentação saudável (Popper, 2024).

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidenciou a importância das ações educativas voltadas à alimentação saudável no ambiente escolar como ferramenta essencial de promoção da saúde infantil. A palestra “Alimentação Saudável e o Semáforo da Saúde” demonstrou que, quando o conhecimento é transmitido de forma lúdica e participativa, as crianças tornam-se mais receptivas ao aprendizado e desenvolvem senso crítico sobre suas escolhas alimentares. Essa abordagem permitiu não apenas a compreensão teórica dos conceitos, mas também a reflexão prática sobre o que é uma alimentação equilibrada no cotidiano.

Observou-se que a utilização de metodologias ativas, como dinâmicas e atividades interativas, favorece a construção do conhecimento de maneira significativa, estimulando o protagonismo infantil e o aprendizado por meio da experiência. Tais estratégias reforçam o papel da escola como espaço privilegiado de formação e de transformação social, em parceria com os profissionais de saúde e com a comunidade. Assim, a integração entre educação e saúde torna-se um eixo fundamental para o desenvolvimento de práticas sustentáveis de promoção da saúde desde a infância.

Por fim, ressalta-se a necessidade de que essas ações sejam contínuas e ampliadas, envolvendo professores, famílias e gestores públicos em um esforço conjunto pela formação de hábitos saudáveis. A construção de um ambiente alimentar equilibrado requer políticas públicas eficazes, acesso a alimentos de qualidade e práticas educativas permanentes. Dessa forma, iniciativas como a desenvolvida nesta experiência contribuem não apenas para a melhoria da alimentação infantil, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com o autocuidado e o bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Diretrizes e recomendações do guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos : documento de evidências [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

DA SILVA, Flaelma Almeida et al., A importância da educação nutricional na primeira infância: avaliação de indicadores nutricionais e intervenções lúdicas na comunidade escolar Almerindo Alves dos Santos em Eunápolis, Bahia. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 10, n. 9, p. 1177-1196, 2024. Disponível: **DOI:** https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15615. Acesso em: 23 Out. 2025.

FAVARIN, Jéssica Camile; et al. Formação de hábitos nutricionais no corpo docente de uma escola municipal: a influência do professor na alimentação dos escolares. **Revista Extensão em Foco**, v. 12, 2024. Disponível em: **DOI:** https://doi.org/10.33362/ext.v12i00.3613. Acesso em: 13 Out. 2025.

PÖPPER, Danielle Danuza. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: Uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 2268-2284, 2024. Disponível em: **DOI:** https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13622. Acesso em: 23 Out. 2025.

SERTÃO, D. S., Brito, J. de J., Ferreira, L. D., Cruz, V. C., Braga, J. M. dos S., Fonseca, L. B., Souza, D. A. de, & Silva, W. S. Educação Alimentar e Nutricional nas escolas como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças na infância e adolescência: Um relato de experiência. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, *18*(8), e19946, 2025. Disponível em: **DOI:** https://doi.org/10.55905/revconv.18n.8-088. Acesso em: 13 Out. 2025.

SILVA, Flaelma Almeida da; et al. Estímulo e promoção do consumo alimentar saudável: um estudo amostral na Escola Municipal Almerindo Alves dos Santos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** – REASE, 2025. Disponível em: **DOI:** https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17994. Acesso em: 13 Out. 2025.

UNICEF. Pela primeira vez, obesidade supera desnutrição globalmente entre crianças e adolescentes em idade escolar. 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pela-primeira-vez-obesidade-supera-desnutricao-globalmente-entre-criancas-e-adolescentes-em-idade-escolar. Acesso em: 23 out. 2025.

CAPÍTULO 7

NOVEMBRO AZUL NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPACTO DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Beatriz Freitas Holanda da Silva
Fernanda Kaline Mafra Silva
Franciellen de Sousa Farias
Yvica Andrelle Paul
Pedro Antônio de Oliveira Junior
Kenysson Oliveira Rodrigues
Clair Pereira Poerschke
Dhuly dos Santos Sousa
Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Paulo Sérgio da Silva

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica constitui o nível fundamental do sistema de saúde, reunindo um conjunto de ações voltadas para indivíduos, famílias e comunidades. Essas ações abrangem promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Sendo assim, as ações educativas em saúde precisam ser planejadas e organizadas de maneira sistemática, de modo a influenciar positivamente o processo saúde-doença da população. Além disso, tais ações devem favorecer o fortalecimento da autonomia individual e coletiva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e incentivando a prática do autocuidado entre os usuários dos serviços (Brasil, 2017).

Nesse cenário, o mês de novembro assume um papel central na mobilização voltada à promoção de cuidados integrais com a saúde dos homens. A campanha Novembro Azul torna-se um momento estratégico para estimular a reflexão e o engajamento de homens, gestores e profissionais de saúde quanto à importância do autocuidado e da atenção integral, reconhecendo os fatores socioculturais que influenciam a masculinidade e o processo de adoecimento. Assim, toda a proposta comunicativa da campanha é orientada para ações de promoção, proteção e prevenção, visando fortalecer a saúde masculina de forma ampla e contínua (Brasil, 2017).

Entre as comorbidades que acometem os homens, o câncer de próstata ocupa posição de destaque. A sua evolução ainda não é totalmente compreendida, mesmo com a identificação de diversos fatores prognósticos. Sabe-se, porém, que essa doença pode apresentar comportamentos distintos: há tumores que progridem rapidamente, invadem outros órgãos e podem ser fatais; por outro lado, existem formas mais lentas e pouco agressivas, que podem permanecer assintomáticas por toda a vida e não representar risco significativo à saúde do homem (Inca, 2021).

A detecção precoce ocupa um papel fundamental entre as principais medidas de controle do câncer. Essa abordagem engloba duas estratégias complementares: o diagnóstico precoce e o rastreamento. O diagnóstico precoce consiste em reconhecer a doença em fases iniciais a partir da investigação de sinais e sintomas já presentes. O rastreamento, por sua vez, refere-se à realização periódica e sistematizada de exames em indivíduos que não apresentam sintomas, com o objetivo de identificar tumores ainda em estágio inicial (Brasil, 2023).

No entanto, embora o rastreamento populacional do câncer de próstata não seja recomendado pelo Ministério da Saúde, o mesmo orienta que o exame de antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal sejam utilizados para avaliação de homens com elevado risco para neoplasia prostática significativa, Esses exames também são recomendados para aqueles que manifestam sintomas urinários, mesmo que pouco específicos, já que tais sinais podem estar

relacionados à doença e demandam confirmação diagnóstica. No entanto, ações educativas sobre a doença devem ser promovidas (Brasil, 2023).

Dessa maneira, as Sociedades Brasileiras de Urologia (SBU), de Oncologia Clínica (SBOC) e de Radioterapia (SBRT) orientam que sejam implementadas ações de divulgação voltadas ao público, abordando os sinais de alerta do câncer de próstata, sua frequência na população e a necessidade de discutir, de forma individualizada com um profissional de saúde, a possibilidade de rastreamento, já que a enfermidade costuma não apresentar sintomas em suas fases iniciais. (Sbu, Sboc, Sbrt, 2023).

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde no âmbito da atenção primária à saúde, voltada à conscientização da população sobre o câncer de próstata.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de novembro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a

situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi no território, onde observou-se a baixa procura masculina pelos serviços de saúde quando comparada à das mulheres, o que reforçou a necessidade de promover uma atividade educativa através de um banner direcionada a esse público. A intervenção teve como objetivo sensibilizar os homens sobre um dos tipos de câncer mais recorrentes, o câncer de próstata, e incentivá-los à adoção de práticas de vida mais saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, hábitos preventivos e prática regular de exercícios físicos.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista - RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A ação educativa sobre a prevenção do câncer de próstata foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde, tomando como eixo norteador a campanha Novembro Azul. A atividade ocorreu na área externa da UBS e foi planejada com o objetivo de sensibilizar a população masculina sobre a importância do cuidado integral à saúde, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Os homens que aguardavam atendimento foram convidados a participar da apresentação, que contou com o apoio de um banner informativo contendo dados essenciais sobre a temática. A organização do espaço facilitou a aproximação dos participantes e permitiu conduzir a atividade de forma clara, acessível e interativa.

No decorrer da intervenção, foram apresentados e discutidos aspectos fundamentais relacionados ao câncer de próstata, incluindo sua definição, fatores de risco, principais sinais e sintomas, métodos de prevenção e formas de diagnóstico, com destaque para o exame de toque retal e dosagem do PSA. Além disso, enfatizou-se a relevância da adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, cessação do tabagismo e realização periódica de consultas e exames preventivos.

Durante a atividade, os participantes demonstraram receptividade e engajamento, fazendo perguntas e compartilhando dúvidas sobre o tema. Um momento especialmente significativo ocorreu quando um dos usuários compartilhou sua experiência pessoal, relatando que buscou atendimento médico precocemente após perceber alterações em sua saúde. Seu depoimento destacou a importância da prevenção, permitindo iniciar o tratamento adequado em tempo oportuno e evitar a evolução para um quadro mais grave, o que sensibilizou os demais presentes. A apresentação com o banner contribuiu para ampliar o conhecimento dos usuários sobre a temática e fortaleceu a conscientização acerca da importância do cuidado contínuo com a saúde masculina.

DISCUSSÃO

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum. A taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Incidência maior também nos estados onde o acesso da população aos médicos e às tecnologias diagnósticas são mais fáceis (Inca, 2022).

A situação é ainda mais expressiva na Venezuela, país de origem da maioria dos usuários atendidos na UBS onde foi realizada a palestra sobre tema; onde o câncer de próstata constitui a principal causa de morte oncológica em homens, registrando aproximadamente

3.994 mortes ao final de 2023 e uma incidência estimada de 8.921 casos no mesmo período, segundo a Sociedade Anticancerosa da Venezuela (SAV) (Vinaja et al., 2025).

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), há diretrizes que buscam compreender profundamente a singularidade da saúde masculina em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) é uma iniciativa destinada a aprimorar o bem-estar da população masculina no Brasil, promovendo ações de saúde que atendam às suas necessidades específicas (Brasil, 2021; Ribeiro, 2024).

Os homens desde cedo são incentivados a adotar comportamentos e atitudes que demonstrem sua masculinidade aos outros homens, mesmo que isso possa prejudicar sua saúde. Dessa forma, as concepções associadas à masculinidade têm sido identificadas como barreiras que prejudicam ou até mesmo impedem de adotarem práticas de autocuidado adequadas. Nessa perspectiva, Pereira et al., (2021) destaca que os homens tendem a evitar comportamentos considerados femininos e demonstram características tradicionalmente associadas à masculinidade, o que muitas vezes leva à negligência da própria saúde. Essas pressões sociais em torno da masculinidade perpetuam concepções ultrapassadas, contribuindo para altas taxas de doença e mortalidade entre os homens também no que diz respeito ao Câncer de Próstata (Ribeiro, 2024).

A campanha Novembro Azul, que surgiu em 2003 a partir de um movimento internacional criado para a conscientização do câncer de próstata, tenta romper com a imagem de uma situação abordada muitas das vezes com o tom caricato por conta dos preconceitos que envolvem o exame de toque (Minuncio, 2024). No exame de toque retal, o médico avalia tamanho, forma e textura da próstata, introduzindo o dedo protegido por uma luva lubrificada no reto. Este exame permite palpar as partes posterior e lateral da próstata (Brasil, 2025).

O Novembro Azul, portanto, vai além da cor e das campanhas: é um chamado à responsabilidade e ao autocuidado. Cuidar da saúde não é sinal de fraqueza, mas de coragem. Manter hábitos saudáveis,

praticar atividades físicas, ter uma alimentação equilibrada, evitar cigarros e o consumo excessivo de álcool são atitudes que fazem a diferença no bem-estar e na prevenção de doenças (Brasil, 2025).

Por fim, correlacionando todas as informações obtidas no presente estudo, chama a atenção acerca da importância das campanhas, como a campanha do Novembro Azul e do impacto social que elas geram na vida da população masculina, sobretudo em homens com fatores de riscos associados, nas diferentes regiões do Brasil. Além disso, por meio da elaboração de projetos com abordagem à saúde do homem, constitui-se um maior contato do público masculino com os serviços de saúde, o que, a longo prazo, corrobora ao aumento da qualidade de vida dos homens e também diminui os desfechos negativos e debilitantes na vida destes (Muniz et al., 2024).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a realização da ação educativa demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre o câncer de próstata no contexto da Atenção Primária à Saúde. A atividade possibilitou aos acadêmicos de enfermagem vivenciarem na prática o papel fundamental da educação em saúde, reforçando a importância do diálogo, da escuta qualificada e da abordagem humanizada. A receptividade do público, somada ao envolvimento ativo dos participantes, evidenciou que espaços educativos bem planejados podem contribuir significativamente para a ampliação do conhecimento e para o estímulo ao autocuidado. Além disso, o relato espontâneo de um usuário reforçou o impacto positivo das práticas preventivas e do diagnóstico precoce, sensibilizando os presentes e fortalecendo a mensagem central da campanha Novembro Azul. Assim, a experiência mostrou-se valiosa tanto para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos quanto para o fortalecimento das ações de promoção da saúde masculina na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS**. Novembro Azul: cuidar da saúde é um ato de coragem. Disponível em: https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/novembro-azul-cuidar-da-saude-e-um-ato-de-coragem-1. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer – INCA**. Câncer de próstata. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Câncer de próstata. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novembro Azul**, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem/novembro-azul. Acesso em 11 nov 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral, Coordenação Geral de Articulação do Cuidado Integral, Coordenação de Atenção à Saúde do Homem. Nota técnica Nº 9/2023-COSAH/CGACI/DGCI/SAPS/MS. **Ministério da Saúde:** Brasília, DF, 2023. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//notatecnica_rastreio_cancer_de_prostata_2023.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 11 nov. 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer. **INCA**: Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer_0.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

MINUNCIO, Matheus Alves Lopes. Telejornalismo educativo e masculinidades: representações do “Jornal da UFU” no Novembro Azul (2018-2022). **Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação)** – Universidade Federal de Uberlândia,

Uberlândia, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.718. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

MUNIZ, W. Q.; CANTO JÚNIOR, E. de L.; COSTA JUNIOR, N. F. da. Perfil dos pacientes submetidos ao rastreio de câncer de próstata em campanha de Novembro Azul em uma clínica de urologia no interior da Amazônia. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3655. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

RIBEIRO, Érica Barbosa de Souza. Relato de experiência na enfermagem frente à abordagem e cuidados com câncer de próstata. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2024. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/download/4388/336. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade Brasileira de Radioterapia. **Posicionamento da SBU, SBOC e SBRT sobre o rastreamento do câncer de próstata**. 2023. Disponível em: https://app.sboc.org.br/posicionamentos/posicionamento-da-sbu-sboc-e-sbrt-sobre-o-rastreamento-do-cancer-de-prostata/. Acesso em: 12 nov. 2025.

VINAJA, Lizbeidy; RIERA, Ángel. Densidad de antígeno prostático y resonancia multiplanar como predictores en diagnóstico de cáncer. **Revista Digital de Postgrado**, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2244-761X2025000100203. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

CAPÍTULO 8

VALORIZAÇÃO DA VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO LÚDICO-EDUCATIVA DURANTE O SETEMBRO AMARELO

Ana Beatriz Oliveira de Sousa
Andressa Gabrielle de Almeida Garcia
Edjane da Silva Barros
Genice Vitoria Alves Gomes
Yvica Andrelle Paul
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Carla Araújo Bastos Teixeira

INTRODUÇÃO

A valorização da vida é um tema essencial tanto na infância quanto na vida adulta, especialmente no contexto da saúde mental, onde promover o bem-estar, prevenir o sofrimento psíquico e fortalecer vínculos torna-se imprescindível. Em crianças, filmes infantis oferecem uma didática acessível para falar de emoções, família, amizade, resiliência e sonhos, temas que ajudam a construir autoestima, empatia e um sentido de pertencimento. Já nos adultos, práticas similares de reflexão e diálogo podem resgatar ou reforçar aspectos esquecidos da existência humana, como esperança, significado e suporte social (Pimenta et al., 2024).

No Brasil, campanhas como o Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio) destacam a urgência de integrar ações educativas, escuta qualificada e estratégias de promoção da vida na atenção à saúde mental. A atenção básica em saúde e especificamente o papel da

enfermagem assume importância crítica, pois atua na linha de frente, junto à comunidade, possibilitando identificar sinais precoces de sofrimento psíquico, acolher, orientar e encaminhar (Da Silva Castro; De Olivindo, 2025).

Estudos recentes reforçam essa perspectiva. Uma revisão de escopo publicada em 2023 identificou estratégias preventivas no enfrentamento da ideação suicida, como psicoeducação, espaços de acolhimento, promoção do bem-estar, avaliação de saúde mental e encaminhamentos para serviços especializados (Vargas et al., 2023). Outro estudo com foco em profissionais de saúde evidenciou que programas de bem-estar e valorização profissional são medidas eficazes para mitigar o estresse, a sobrecarga emocional e prevenir agravos mentais (Pimenta et al., 2024).

Nesse cenário, o presente relato de experiência busca explorar a aplicação de uma atividade educativa lúdica intitulada “Valorizando a Vida com Histórias e Filmes” realizada com crianças de 6 a 11 anos, em alusão ao Setembro Amarelo, articulando a linguagem simbólica dos filmes infantis com reflexões que tocam tanto o universo infantil quanto o adulto. A proposta contribui para práticas preventivas que dialogam com realidades locais e sensibilizam para uma cultura de valorização da vida no âmbito da Atenção Primária à Saúde (Da Silva Castro; De Olivindo, 2025).

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre a valorização da vida com histórias e filmes em uma escola municipal vinculada à Atenção Primária em Boa Vista-Roraima.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde,

oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de setembro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Sendo assim, foi proposto a realização de uma atividade educativa em alusão ao setembro amarelo com alunos de uma escola municipal intitulada “Valorizando a Vida com Histórias e Filmes”.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista -RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A atividade educativa, intitulada “Valorizando a Vida com Histórias e Filmes”, foi conduzida garantindo orientação técnica e pedagógica de caráter lúdico e interativo, fundamentada na exibição de trechos de filmes e animações, seguida de perguntas norteadoras, de modo a estimular a reflexão, a participação e o diálogo entre os alunos. A atividade foi estruturada como uma história interativa em sequência temática: no filme Divertida Mente, os alunos foram convidados a refletir

sobre as emoções, reconhecendo a importância de todas elas; em Viva: A Vida é uma Festa, a discussão abordou a valorização da família e das tradições; em Procurando Nemo, trabalhou-se a resiliência diante das dificuldades; em Toy Story, a ênfase recaiu sobre a amizade e a confiança mútua; por fim, em Up: Altas Aventuras, discutiram-se os sonhos e a importância de mantê-los ao longo da vida.

A atividade foi organizada em duas etapas distintas, atendendo primeiro alunos de 6 a 8 anos e depois turmas compostas por crianças de 9 a 11 anos, de modo a adaptar a condução do processo pedagógico à maturidade e à capacidade de reflexão de cada faixa etária; contudo, o material de slides utilizado permaneceu o mesmo para todas as turmas, garantindo uniformidade visual e de conteúdo, o que facilitou a gestão da sessão e permitiu que as diferenças observadas estivessem ligadas exclusivamente à forma de interação e ao nível de participação dos alunos.

Na segunda etapa, observou-se que os alunos mais velhos participaram menos, apesar de utilizarmos o mesmo material de slides para todas as faixas etárias; esse contraste com a primeira fase, em que crianças de 6 a 8 anos demonstraram maior engajamento, sugere que a faixa etária pode influenciar tanto a receptividade quanto o tipo de envolvimento em atividades educativas sobre valorização da vida.

Durante as sessões, foi possível observar comportamentos que indicavam atenção, interesse e envolvimento com os temas propostos. As perguntas norteadoras estimularam o diálogo espontâneo e permitiram que os alunos compartilhassem experiências pessoais e percepções sobre amizade, família, sonhos, perdas e emoções. Muitos relataram situações do cotidiano escolar e familiar, revelando a capacidade de identificar e nomear emoções, demonstrando empatia e sensibilidade diante das histórias apresentadas.

Além disso, a presença das acadêmicas de Enfermagem reforçou a integração entre os setores da saúde e da educação, promovendo a interdisciplinaridade e o cuidado ampliado no território, enquanto o respeito à política pedagógica da escola, ao tratar o tema de forma leve e acessível, sem menção direta ao suicídio e com ênfase

na valorização da vida, foi um aspecto fundamental para a adequação da atividade ao contexto escolar.

De modo geral, a experiência evidenciou que ações educativas com linguagem adaptada à faixa etária podem ser potentes instrumentos de promoção da saúde mental na infância, fortalecendo a rede de apoio às crianças e contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais saudável, acolhedor e atento às necessidades emocionais dos alunos.

A atividade obteve ampla aceitação e engajamento por parte dos alunos participantes. A abordagem lúdica, com uso de filmes e animações populares, mostrou-se eficaz para facilitar a comunicação e a expressão de sentimentos entre as crianças, promovendo um ambiente acolhedor e de escuta ativa.

DISCUSSÃO

Na percepção de Silva e Neto (2020), as escolas constituem espaço de fomento pelo desejo à vida e interesse pelo mundo externo, acolhendo os indivíduos que estão no processo de construção de seu projeto de vida. Sendo assim, para os autores, as intervenções em ambientes escolares configuram-se como medida de prevenção eficaz ao suicídio por meio da conscientização a respeito do tema, da implementação de ações que promovem a cultura da paz, o respeito à diversidade e o combate a discriminação. Adicionalmente, as escolas podem proporcionar espaços de diálogos seguros entre alunos e profissionais de forma que crianças e adolescentes possam expressar suas emoções.

Nesse contexto, a inteligência emocional é considerada estrategia de prevenção ao suicídio e autolesão. Ela consiste na habilidade que o indivíduo possui para identificar suas próprias emoções, entendê-las, determinar a forma como reagir à elas e expressá-las com precisão. Também possibilita entender as emoções de outrem e desenvolver relações de empatia (Avanci et al., 2023).

A elaboração simbólica do sofrimento por meio da linguagem é uma estratégia eficaz. Portanto, práticas como o diálogo, a escuta qualificada e o acolhimento empático assumem papel central, na medida em que possibilitam ao indivíduo a expressão de sua dor psíquica e a construção de sentidos sobre sua experiência, favorecendo a compreensão da complexidade do problema e a mobilização de recursos subjetivos para enfrentá-lo (Brasil, 2019)

No entanto, crianças e adolescentes devem ser ensinados a valorizar seus sentimentos e orientados a conversar com amigos ou adultos de confiança como professores, profissionais da saúde, treinadores, e membros da família, sendo esses últimos, a figura mais importante (Maciel; Cecconello, 2021).

Avanci et al., (2023), concordaram sobre o fato de que a família é uma instituição de extrema relevância social que oferece um sentimento de pertencimento e de confiança, além de favorecer a criação de vínculos afetivos sólidos que dão sentidos à vida.

Por outro lado, outro fator que merece destaque é a resiliência. A resiliência é algo que se constrói ao longo das fases da vida. Na infância e adolescência, ela se desenvolve sob a influência de grupos de apoio como a família e a escola. Estudos realizados com crianças e adolescentes demonstraram que a resiliencia é um fator relevante que impede que sujeitos apresentando ideações suicidas progridam para a tentativa de suicídio (Tian et al., 2025).

Ademais, o sentido da vida consiste na percepção que o indivíduo possui acerca de sua própria existência, a qual está relacionada à busca pela realização de metas e objetivos que podem culminar em uma sensação de felicidade. Nesse sentido, observa-se que a escola pode desempenhar um papel interventivo ao proporcionar aos alunos espaços para o diálogo e a reflexão sobre seus propósitos futuros e os sonhos que almejam alcançar, contribuindo para a construção de um sentido para suas vidas (Maciel; Cecconello, 2021).

Salienta-se que, por o suicídio ser um fenômeno complexo, as abordagens referentes a sua prevenção requerem ações intersetorias de diversos setores da sociedade, como ossetores da saúde, da educação, do trabalho e da justiça, a fim de, conjuntamente realizar

intervenções abrangentes capazes de gerar impactos positivos (Silva; Neto, 2020).

CONCLUSÃO

O relato de experiência evidencia que atividades educativas lúdicas, com base em filmes e histórias, são estratégias eficazes na promoção da valorização da vida e da saúde mental infantil na Atenção Primária à Saúde. A abordagem permitiu a reflexão sobre emoções, relações interpessoais, resiliência e sonhos, fortalecendo autoestima, empatia e sentido de pertencimento.

Observou-se que o engajamento variou conforme a faixa etária, indicando a necessidade de adequação das estratégias pedagógicas ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes. A atuação das acadêmicas de Enfermagem, em parceria com a escola, demonstrou a importância da interdisciplinaridade e da integração entre saúde e educação no território.

Os resultados reforçam que intervenções educativas adaptadas ao contexto escolar constituem instrumento válido de promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico, podendo ser incorporadas de forma sistemática às ações da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

DA SILVA CASTRO, Maria Carolayne; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Assistência de enfermagem em saúde mental na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 4779-4802, 2025. Disponível em: DOI https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19375. Acesso em: 22 Set 2025.

VARGAS, D., LIMA, A. V. C., FILHO, J. A. S., OLIVEIRA, S. R., AGUILAR, T. F., PEREIRA, C. F. Estratégias preventivas ao suicídio para equipe de enfermagem na COVID-19: uma revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00682, 2023. Disponível

em: DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR00682. Acesso em : 22 Set 2025.

PIMENTA, L. F. D. A., BRITO, A. A. C. D., LIMA, A. I. O., & SANTOS, P. F. B. B. D. Prevenção ao suicídio na Atenção Primária, na percepção de profissionais de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34091, 2024. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434091pt. Acesso em: 22 Set 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O suicídio e a automutilação tratados sob a perspectiva da família e do sentido da vida. *Ministério das Mulheres, da Família e dos Direitos Humanos*, Brasília, v. 1, 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/1578/1/estudo-suicidio-e-automutilac ao.pdf Acesso em: 24 set. 2025

MACIEL, T. S.; CECCONELLO, A. M. Fatores de risco e proteção para o suicídio adolescente: o papel da escola. Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, v. 6, n. 2, p. 52-74, nov./dez. 2021. Disponível em: https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/142 Acesso em: 24 set. 2025.

AVANCI, J. Q. et al., Comportamento suicida e autolesão na infância e adolescência: conversando com profissionais sobre formas de prevenção: conversando com os profissionais sobre formas de prevenção. Faperj, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374615007_Comportamento_Suicida_e_Autolesao_na_Infancia_e_Adolescencia_Conversando_com_profissionais_sobre_formas_de_prevenca o/references. Acesso em: 23 set. 2025

SILVA, C. M.; NETO, C. V. O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. Investigation, v. 9, n. 1, p. 80–86, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/76833925/O_suic%C3%ADdio_uma_reflex%C3%A3o_sobre_me didas_preventivas. Acesso em: 23 set. 2025.

TIAN, Xin et al., The role of resilience in the transition of suicidal indicators among Chinese children and adolescents: a nested case-control study. *BMC Psychiatry*, v. 25, n. 571, 02 jun. 2025. Disponível em: https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-025-07013-w. Acesso em: 24 set. 2025.

CAPÍTULO 9

CONSCIENTIZAÇÃO OUTUBRO ROSA: CÂNCER DE MAMA E A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BOA VISTA - RR

Ana Carolina Godinho Fontenele
Andressa Sousa da Silva
Hellen Bezerra Silva
Idaline Suelly Costa Alves
Marcella Lima Marinho
Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino
Dejaíne Taís Viriato Mandulão
Dhuly dos Santos Sousa
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
Glenda Ramá Oliveira da Luz
Francisca Andréia da Silva
Giovanna Rosario Soanno Marchiori

INTRODUÇÃO

No Brasil, o enfermeiro desempenha um papel central na equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), atuando diretamente na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. O processo de enfermagem, enquanto instrumento metodológico que orienta a prática profissional, possibilita a identificação das necessidades dos indivíduos e a implementação de cuidados sistematizados, garantindo um atendimento integral e de qualidade (Oliveira et. al, 2024). Nesse contexto, a consulta de enfermagem emerge como uma prática essencial, especialmente no acompanhamento de grupos prioritários, como gestantes, portadores

de doenças crônicas e mulheres em diferentes fases do ciclo vital (Polvas et al., 2024).

O Outubro Rosa insere-se nesse cenário como uma importante campanha internacional de conscientização voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de mama. Criada na década de 1990, a iniciativa busca promover ações educativas e incentivar o acesso aos serviços de saúde, fortalecendo o cuidado integral à saúde da mulher (Baquero et al., 2021). A cor rosa, símbolo da campanha, representa a luta e a solidariedade em prol da vida, sendo amplamente utilizada em ações de mobilização social durante todo o mês de outubro (Polvas et al., 2024).

A relevância do movimento está na sua capacidade de sensibilizar a população quanto à detecção precoce da doença, visto que o diagnóstico em estágios iniciais aumenta significativamente as chances de cura e reduz a mortalidade. Nesse sentido, a educação em saúde torna-se uma ferramenta indispensável para a disseminação de informações confiáveis sobre fatores de risco, sinais, sintomas e formas de prevenção, promovendo o autocuidado e o empoderamento feminino (Souza et al., 2024).

O enfermeiro, dentro da APS, assume papel protagonista nesse processo por meio de ações educativas, realização de exames preventivos, acolhimento e orientação sobre a importância do rastreamento e da mamografia. O uso de diagnósticos de enfermagem, fundamentados em classificações oficiais, permite direcionar intervenções assertivas e baseadas em evidências, contribuindo para um cuidado mais humanizado e resolutivo (Geremia et al., 2024).

Considerando o exposto, este estudo buscou relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre o Outubro Rosa destacando a importância do diagnóstico precoce e da prevenção do câncer de mama como estratégias fundamentais para aprimorar a qualidade do cuidado e fortalecer o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por internos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado - Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante o mês de Outubro de 2025, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Foi identificado a necessidade de realizar uma educação em saúde por meio de uma roda de conversa sobre a prevenção do câncer de mama e a importância do preventivo.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, e as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista -RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem-estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A intervenção educativa referente ao Outubro Rosa foi realizada na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS), com a participação das mulheres que aguardavam atendimento. A atividade foi conduzida pelas acadêmicas de enfermagem, que promoveram uma roda de conversa sobre a prevenção do câncer de mama e a importância do exame preventivo (Papanicolau) e sobre o novo teste de DNA-HPV.

Durante a atividade, as acadêmicas apresentaram informações sobre o autoexame das mamas, fatores de risco, sinais de alerta e importância do diagnóstico precoce, destacando o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na orientação das mulheres sobre os exames preventivos.

Ao final da roda de conversa, foram realizadas perguntas orais às participantes para verificar a compreensão do conteúdo abordado, especialmente em relação ao exame preventivo do colo do útero (Papanicolau e o teste de DNA-HPV). Inicialmente elas tiveram dificuldade para responder, mas após uma recapitulação do assunto. As mulheres responderam de forma adequada, demonstrando entendimento sobre o assunto abordado.

Como encerramento, foi realizada a dinâmica “Estoura balão do autocuidado”, na qual cada participante estourava um balão contendo frases motivacionais sobre o autocuidado e a valorização da saúde feminina. Essa dinâmica proporcionou um momento de leveza e reflexão, reforçando a mensagem central da campanha. Após a atividade, foi oferecido um café da manhã coletivo.

A ação contribuiu para fortalecer o papel educativo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde e demonstrou a eficácia da educação em saúde como estratégia para promover o conhecimento e a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama e do colo do útero.

DISCUSSÃO

A campanha Outubro Rosa consolidou-se como uma das principais estratégias de promoção da saúde e prevenção do câncer de mama no Brasil, representando um importante instrumento de educação em saúde voltado à conscientização da população feminina sobre a importância do autocuidado, do diagnóstico precoce e da adesão às práticas de rastreamento. Em Boa Vista-RR, essas ações adquirem especial relevância diante das desigualdades regionais no acesso à informação e aos serviços de saúde, o que torna a educação em saúde uma ferramenta indispensável para reduzir vulnerabilidades e fortalecer o protagonismo das mulheres em relação à sua saúde.

Estudos recentes demonstram que a educação em saúde, quando desenvolvida de forma participativa e adaptada ao contexto sociocultural, contribui significativamente para o aumento do conhecimento sobre o câncer de mama e para a mudança de atitudes preventivas. Pereira et al., (2024), em uma revisão integrativa, destacam que as estratégias educativas contínuas têm papel central na disseminação de informações sobre fatores de risco e na promoção do rastreamento, reforçando que apenas a oferta de exames não é suficiente se não houver conscientização e empoderamento das mulheres. Nesse sentido, o papel das equipes de enfermagem e da Atenção Primária à Saúde é fundamental para a efetividade das ações, visto que são os profissionais que estabelecem vínculo direto com a comunidade e podem adaptar as mensagens educativas à realidade local.

Em consonância com os achados de Çelikkalp e Irmak (2024), há uma relação direta entre o nível de literacia em saúde das mulheres e a adesão aos exames preventivos, como o exame clínico das mamas e a mamografia. As autoras observaram que mulheres com menor compreensão sobre saúde tendem a participar menos das ações de rastreamento, o que reforça a importância de campanhas como o Outubro Rosa utilizarem abordagens acessíveis, inclusivas e culturalmente sensíveis. Essa perspectiva é corroborada por Hosseinifar et al., (2024), que demonstraram que estratégias

educativas baseadas no método *teach-back*, em que o profissional confirma a compreensão da paciente pedindo que ela repita as informações com suas próprias palavras são eficazes para ampliar o conhecimento sobre o câncer de mama em mulheres com baixa literacia em saúde.

Além da dimensão presencial das ações, a literacia digital também vem ganhando destaque no campo da educação em saúde. Álvarez-Pérez et al (2023) investigaram a co-criação de um curso online sobre literacia em saúde digital para mulheres com câncer de mama, evidenciando que o uso de tecnologias pode ampliar o alcance das ações educativas e promover a continuidade do cuidado. No contexto de Boa Vista, essa abordagem pode ser potencializada por meio das redes sociais e dos canais de comunicação locais, permitindo que as mensagens do Outubro Rosa cheguem a diferentes públicos, incluindo populações rurais e periféricas.

No Brasil, Almeida et al (2022) analisaram o impacto do nível educacional e da distância aos serviços de saúde no estágio do diagnóstico do câncer de mama, demonstrando que mulheres com menor escolaridade e que residem longe dos centros urbanos têm maior probabilidade de serem diagnosticadas em estágios avançados da doença. Esses achados refletem a realidade de muitas regiões da Amazônia, incluindo Roraima, onde barreiras geográficas e socioeconômicas dificultam o acesso ao diagnóstico precoce. Assim, as ações de educação em saúde realizadas durante o Outubro Rosa devem considerar as especificidades locais e buscar estratégias intersetoriais que aproximem as mulheres dos serviços, reduzindo desigualdades e fortalecendo a equidade em saúde.

Dessa forma, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia transformadora e indispensável na prevenção do câncer de mama. Ao promover o diálogo, o compartilhamento de saberes e a construção de uma consciência crítica sobre o autocuidado, ela contribui não apenas para o aumento da adesão aos exames preventivos, mas também para o fortalecimento da autonomia das mulheres. Em Boa Vista - RR, a efetividade das ações do Outubro Rosa depende da continuidade dessas práticas educativas ao longo do ano,

integradas às políticas públicas de saúde e sustentadas por profissionais capacitados, que compreendam o contexto sociocultural da população roraimense.

Portanto, a conscientização e a prevenção do câncer de mama, por meio da educação em saúde, não devem ser entendidas apenas como uma campanha pontual, mas como um processo contínuo de empoderamento e promoção da saúde feminina. Os estudos recentes evidenciam que, quando o conhecimento é compartilhado de maneira acessível e sensível às realidades locais, o impacto das ações é ampliado, contribuindo para diagnósticos mais precoces, tratamentos mais eficazes e, sobretudo, para a redução das desigualdades em saúde que ainda persistem na região Norte do país.

CONCLUSÃO

A realização da ação educativa sobre o Outubro Rosa possibilitou um importante momento de sensibilização e conscientização de mulheres atendidas na UBS, reforçando a relevância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo de útero.

Por meio da roda de conversa e das atividades desenvolvidas, foi possível transmitir informações essenciais sobre autocuidado, exames preventivos e fatores de risco, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento das participantes.

O projeto evidenciou o papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde da mulher, especialmente na Atenção Primária, destacando a educação em saúde como ferramenta transformadora para o empoderamento feminino e para a prevenção de agravos. Assim, ações como essa devem ser continuamente incentivadas, pois promovem a qualidade de vida, o autocuidado e a adesão das mulheres às práticas preventivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raissa Janine de et al., **Desigualdades no diagnóstico do câncer de mama: influência do nível educacional e da distância ao serviço de saúde.** Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/915c50bb-71fe-43cd-bc35-dabca5896ca6. Acesso em: 22 out. 2025.

ÁLVAREZ-PÉREZ, Yolanda et al., Digital Health Literacy and Breast Cancer: Co-creation of an Online Course for Women with Breast Cancer. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 5, p. 3922, 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/20/5/3922. Acesso em: 22 out. 2025.

BAQUERO, Oswaldo Santos *et al.* Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00149620, 2021.

CAMPOS, Rejane de Souza Barros. **Promoção da saúde e educação popular: desafios contemporâneos na prevenção do câncer de mama no Brasil.** Universidade Cesumar, 2022. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2022/06/REJANE-DE-SOUZA-BARROS-CAMPOS.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

ÇELIKKALP, Ülfiye; IRMAK, Aylin Yalçın. The relationship between health literacy and screening behaviors in women: A cross-sectional study. **European Journal of Gynaecological Oncology**, v. 45, n. 2, p. 255–261, 2024. Disponível em: https://www.ejgo.net/articles/10.22514/ejgo.2024.015. Acesso em: 22 out. 2025.

GEREMIA, Daniela Savi et al., Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-7, 2024.

HOSSEINIFAR, Seyedehmahtab et al., Effectiveness of the Teach-Back Method on Knowledge and Attitude Toward Breast Cancer Among Women with Low Health Literacy: A Randomized Controlled Trial. **BMC Medical Education,** v. 24, n. 101, p. 1–9, 2024. Disponível em: https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-06430-x. Acesso em: 22 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 22 out. 2025.

OLIVEIRA, Naiara Martins et al. Educação permanente ou continuada? concepções de enfermeiros no cotidiano da atenção primária. **Enferm Foco**, v. 15, p. -, 2024.

PEREIRA, Letícia Bruno et al. Fatores de risco e estratégias de prevenção do câncer de mama: revisão integrativa (2020–2024). **Research, Society and Development,** v. 13, n. 4, e47107, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47107. Acesso em: 22 out. 2025.

POLVAS, Islane Rainara Costa *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141209-e141209, 2024.

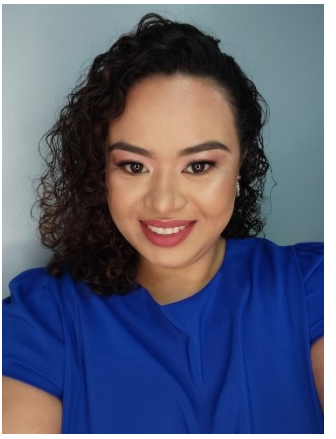
SOUZA, Nivia Cleia Cruz; ESCOBAR, Taiane Acunha. Educação em saúde: relevância para o desenvolvimento da saúde comunitária regional nordestina. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3673-e3673, 2024.

THULER, Luiz Cláudio Santos. Avanços e desafios na detecção precoce do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 561–567, 2018. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2076. Acesso em: 22 out. 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Renilma da Silva Coelho

Possui graduação em Enfermagem, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Especialista em Saúde Mental, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia Saúde da Família e Docência em Enfermagem. Atua como Professora Substituta na área de Enfermagem Geral da UFRR. Possui experiência em práticas assistenciais, atuando como preceptora do internato nas áreas de saúde mental, atenção primária à saúde, urgência e emergência, clínica médica, centro cirúrgico e central de material e esterilização (CME). Contato: renilma.coelho@ufrr.br



Dhuly dos Santos Sousa

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2021). Atuou como enfermeira na careta do Hospital do Amor. Atualmente atuando como Professora Substituta no curso de enfermagem da UFRR, nas áreas de Clínica Médica, Pronto Atendimento Cosmo e Silva (PACS) e Estratégia Saúde da Família (ESF) em Unidades Básicas de Saúde. Contato: dhulyrodrigues.sousa@gmail.com

Gleidilene Freitas da Silva

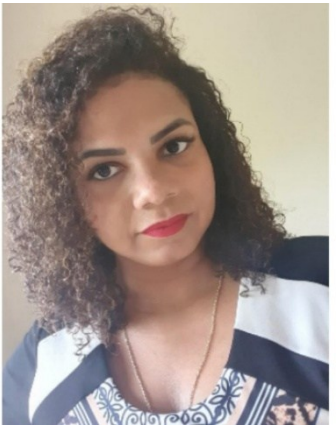
Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2020). Mestra em Ciências da Saúde pela UFRR (2022) e especialista em Enfermagem em Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Centro Cirúrgico e Estratégia Saúde da Família. Possui expertise em metodologia qualitativa em Saúde e em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão com enfoque em na construção de produtos técnicos. Atua como Docente e pesquisadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima- UFRR., tutora do PET-Saúde/UFRR e coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde (GEPECS), certificado pelo CNPq e vinculado à UFRR (@gepecsufrr). Tem experiência na área de enfermagem com ênfase em saúde mental, saúde coletiva, saúde do trabalhador, centro cirúrgico, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem e Sistema Único de Saúde (SUS). Contato: gleidilene.silva.enf@gmail.com.

Francisca Andréia da Silva

Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Roraima - UFRR. Especialista em Auditoria nos Serviços de Saúde e Enfermagem em Saúde Pública com Ênfase na Vigilância em Saúde. Atua como docente preceptora na Universidade da Amazônia (UNAMA) e Escola Técnica Unicless educacional.

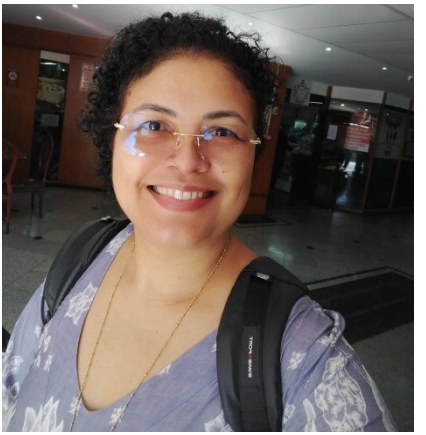
Glenda Ramá Oliveira da Luz

Enfermeira, mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2024). Especialista em Saúde da Família, Saúde do Trabalho e especializanda em Gestão de Residência e Preceptoria-DGPSUS (Sírio Libanês). Atuou como coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente- NSP no Hospital das Clínicas Dr. Wilson Franco e como enfermeira da linha de frente no combate ao coronavírus. Docente e pesquisadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima- UFRR. Contato: glendaluz94@gmail.com



Carla Araújo Bastos Teixeira

Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú -UVA. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre e Doutora em Ciências pelo programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. Realizou doutorado sanduiche na Universidade de Alberta-Canadá. Membro dos grupos de pesquisa: " Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde" e "Fatores determinantes na promoção da saúde". Atualmente, desenvolve pesquisas nas áreas temáticas: Estresse, estratégias de enfrentamento, padrão de sono, promoção em saúde mental, interseccionalidade e diversidade em saúde mental. É consultora ad hoc de periódicos nacionais e internacionais na área de enfermagem e saúde mental. Docente e pesquisadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima- UFRR. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Biodiversidade - PPGSBIO. Coordenadora do GAT 03 "Equi-diversidade" do PET Saúde Indígena. Acadêmica de Artes Visuais - UFRR.



Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1998). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória (2005) e Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2023). Mestra em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF (2015). Doutorado e estágio pós doutoral pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da UFF (2021 e 2023). Atualmente é Pesquisadora e Professora Adjunta no curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Membro integrante do Grupo de Pesquisa - Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança (GPMSMC), da EEEAAC da UFF.

Paulo Sérgio da Silva

Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2012). Especialista em Processos de Mudança nos Serviços de Saúde e no Ensino Superior (2009) e Graduado em Enfermagem (2008), ambas cursadas no Centro Universitário Serra dos Órgãos. Atualmente, é Professor Efetivo da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras e Coordenador pro tempore do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro filiado da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais Os termos: Cuidado, Corpo, Ambientes/Espaços/Cenários de Ensinar-Aprender e Cuidar presentes na sua produção científica estabelecem diálogos à luz da subjetividade com os domínios do conhecimento saúde e educação, dos quais convergem para as seguintes áreas de atuação: Enfermagem e Saúde Coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação educativa, 24, 34, 46, 55, 56, 57, 64, 74, 75, 78, 82, 90, 95
Agosto Dourado, 26, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44
Aleitamento materno, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Ambiente escolar, 56, 60, 67, 69, 85
Atenção Primária à Saúde, 6, 12, 20, 21, 23, 30, 33, 35, 54, 70, 78, 79, 82, 87, 89, 90, 92, 93, 97, 98

C

Câncer de mama, 32, 33, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Câncer de próstata, 45, 46, 50, 51, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80

H

Hábitos alimentares saudáveis, 63, 64, 67

N

Novembro Azul, 45, 47, 49, 50, 52, 73, 75, 77, 78, 79, 80

O

Outubro Rosa, 90, 92, 93, 94, 95, 96

P

Plano de Parto, 13, 14, 15, 19, 20
Pré-natal, 13, 14, 15, 18, 21, 28
Programa Saúde na Escola, 55, 59, 60, 61

S

Setembro Amarelo, 81, 82

U

Unidade Básica de Saúde, 13, 24, 46, 47, 75, 92

V

Valorizando a Vida com Histórias e Filmes, 82, 83
violência escolar, 54, 56, 59

ISBN 978-65-5388-380-2